



Curso Português Instrumental

Sibele Letícia Biazotto

APRESENTAÇÃO

Neste material, conheceremos, discutiremos e analisaremos alguns elementos da linguagem, concebida não apenas como instrumento de comunicação ou expressão do pensamento, mas como forma de interação e prática social de uma dada comunidade.

Iniciaremos nosso estudo com a análise das mudanças ocorridas na grafia das palavras a partir do **novo acordo ortográfico**. Na sequência, trataremos das regras de **concordância**, **regência** e emprego da **crase**. Também veremos o uso adequado de **pronomes**.

Estudaremos também **coesão** e **coerência** textuais, consideradas elementos basilares da textualidade. A coesão se revela por meio de marcas linguísticas, manifestadas por aspectos lexicais, sintáticos e semânticos, mas, outras vezes, vem subentendida, não marcada linguisticamente. Já a coerência é o resultado do encadeamento lógico das ideias, refere-se ao sentido que atribuímos ao texto e é construída pelo leitor durante a leitura.

Por último, veremos as principais formas de redigir documentos oficiais, por meio da **redação oficial**, conhecendo a forma mais moderna de comunicação nesses gêneros de escrita. Isso será feito em material separado deste.

Esperamos que você aproveite para conhecer mais sobre a linguagem e que continue seus estudos para aperfeiçoar sua produção de textos.

Bons estudos!

Sibele Letícia Biazotto

SUMÁRIO

I - NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO	4
1 MUDANÇAS NO ALFABETO	4
2 TREMA	5
3 ACENTUAÇÃO	5
3.1 Monossílabo tônico	5
3.2 Oxítonos	5
3.3 Paroxítonos	6
3.4 Proparoxítonos	6
3.5 Ditongos	6
3.6 Hiatos i/u	7
3.7 Verbos ler, crer, ver, dar e derivados	7
3.8 Verbos ter, vir e seus compostos	8
3.9 Acento diferencial	8
4 HÍFEN	10
5 ATIVIDADES	14
6 ANEXOS	16
II QUESTÕES GRAMATICAIS	20
1 PRONOMES	20
1.1 Pessoais	20
1.2 Atividades	23
1.3 Demonstrativos	26
1.4 Atividades	28
1.5 Relativos	29
1.6 Atividades	32
2 CONCORDÂNCIA	33
2.1 Nominal	33
2.2 Atividades	37
2.3 Verbal	40
2.4 Atividades	43
3 REGÊNCIA	46
3.1 Verbal	46
3.2 Atividades	48
4 CRASE	50
4.1 Ocorrência da crase	50
4.2 Principais casos em que não ocorre a crase	51
4.3 Ocorrência facultativa da crase	53
4.4 Atividades	53
III COESÃO E COERÊNCIA	56
1. RECURSOS DE COESÃO	58

1.1 Coesão por remissão	58
1.2 Atividades	63
2 METARREGRAS DE COERÊNCIA	69
2.1 As metarregras da coerência	70
2.1 Atividades	72

I - NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Desde 1º de janeiro de 2009 entrou em vigor no Brasil a nova grafia do português, definida pelo Acordo Ortográfico de 1990. O trema foi extinto, algumas palavras perderam acentos e as regras do hífen mudaram.

Agora é preciso aprender a escrever do jeito novo! Veja os países participantes.

Países participantes	
Angola	Moçambique
Brasil	Portugal
Cabo Verde	São Tomé e Príncipe
Guiné-Bissau	Timor Leste

O Acordo restringe-se à língua escrita, pois é meramente ortográfico. Assim, não afeta nenhum aspecto da língua falada e não elimina todas as diferenças ortográficas observadas nos países que têm a língua portuguesa como idioma oficial.

No Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo no 54, de 18 de abril de 1995.

Esperamos que este material sirva a você como orientação para tirar suas dúvidas sobre as mudanças introduzidas na ortografia brasileira.

1 MUDANÇAS NO ALFABETO

O alfabeto passa a ter 26 letras. Foram reintroduzidas as letras k, w e y.

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y X

As letras **k**, **w** e **y** são usadas em várias situações. Por exemplo:

a) na escrita de símbolos de unidades de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);

b) na escrita de palavras e nomes estrangeiros (e seus derivados): show, playboy, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, kafkiano.

2 TREMA

Não se usa mais o trema (""), sinal colocado sobre a letra u para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos gue, gui, que, qui.

Antes	Hoje	Antes	Hoje
agüentar	aguentar	Equestre	equestre
argüir	arguir	Frequente	frequente
bilíngüe	bilíngue	Lingueta	lingueta
cinqüenta	cinquenta	lingüiça	linguiça
delinqüente	delinquente	seqüência	sequência
eloqüente	eloquente	seqüestro	sequestro
ensangüentado	ensanguentado	tranqüilo	tranquilo

Saiba disto!

O trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Müller, mülleriano.

3 ACENTUAÇÃO

Marca a sílaba tônica das palavras. É o acento da escrita. Conforme a localização da sílaba tônica, classificamos como monossílabos tônicos, oxítonos, paroxítonos ou oxítonos.

3.1 Monossílabo tônico

É aquele que, isoladamente, tem um significado. São acentuados os que terminam em: **a(s)**; **e(s)**; **o(s)**.

Ex.: pá, gás; pé, rês; pó, pôs.

3.2 Oxítonos

São acentuados os que terminam em: **a(s)**; **e(s)**; **o(s)**; **em**, **ens**.

Ex.: está(s); você(s); avô(s); alguém; parabéns.

3.3 Paroxítonos

Não são acentuados os terminados em **a(s)**; **e(s)**; **o(s)**; **em**, **ens** e **am**.

São acentuados os terminados em: **ã**, **ãs**; **um**, **uns**; **ditongo**; **r**; **u(s)**; **x**; **i(s)**; **n**; **l**; **ps**; **on(s)**.

Ex.: ímã(s); álbum; médiuns; jóquei; açúcar; bônus; tórax; júri(s); hífen; nível; bíceps; elétron.

3.4 Proparoxítonos

São todos acentuados.

Ex.: pêssego, tecnológico.

3.5 Ditongos

São acentuados os ditongos abertos e tônicos: **éi(s)**; **éu(s)**; **ói(s)**.

Ex.: réis; Andréia; réus; róis; Godói.

Alterações!

Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

Antes	Hoje	Antes	Hoje
Alcalóide	alcaloide	debilóide	debiloide
Alcatéia	alcateia	epopéia	epopeia
Apóia	apoia	estréia	estreia
Asteróide	asteroide	geléia	geleia
Bóia	boia	heróico	heroico
Colméia	colmeia	idéia	ideia
Coréia	Coreia	platéia	plateia

Saiba disto!

Essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas terminadas em **éis**, **éu**, **éus**, **ói**, **óis**.

Exemplos: papéis, herói, heróis, troféu, troféus.

3.6 Hiatos i/u

São acentuados quando isolados em sílabas ou seguidos de **s**.

Ex.: ex-tra-í-do; a-ta-ú-de; sa-í-da; sa-ú-de; ju-í-za; fa-ís-ca etc.

Porém, quando seguidos de nh ou outra letra (diferente de s) na mesma sílaba, não são acentuados.

Ex.: ra-i-nha; ju-iz; ca- iu; xi-i-ta; su-cu-u-ba etc.

Alterações!

Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo.

Antes	Depois
Baiúca	Baiuca
Bocaiúva	Bocaiuva
Cauíla	Cauila
Feiúra	Feiura

Saiba disto!

Se a palavra for oxítona e o **i** ou o **u** estiverem em posição final (ou seguidos de **s**), o acento permanece. Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí.

3.7 Verbos ler, crer, ver, dar e derivados

Acentua-se o primeiro **e** tônico do hiato final de **êm**.

Ex.: lê – lêem – relêem; crê – crêem – descrêem; vê – vêem – prevêem; dê – dêem – desdêem.

Alterações!

Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êm** e **ôo(s)**.

Antes	Hoje	Antes	Hoje
Abençôo	Abençoo	Dôo	Doo
Crêem	Creem	Lêem	Leem
Dêem	Deem	enjôo	Enjoo

3.8 Verbos ter, vir e seus compostos

Acentua-se a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo.

Ex.: ele tem – eles têm; ele vem – eles vêm.

Saiba disto!

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, intervir, advir etc.).

Exemplos

Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.

Ele **vem** de Sorocaba. / Eles **vêm** de Sorocaba.

Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra.

Ele **intervém** em todas as aulas. / Eles **intervêm** em todas as aulas.

3.9 Acento diferencial

É usado nas palavras que têm a mesma escrita que outros átonos.

Ex.: pôde (pret. perf.); pôr (v.); pára (v.); côa, côas (v.); quê (subst., interj. ou final da oração); pêlo(s) (subst.); pêra (subst.).

Alterações!

Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s).

Antes	Depois
Ele pára o carro.	Ele para o carro.
Ele foi ao pólo Norte.	Ele foi ao polo Norte.
Ele gosta de jogar pólo .	Ele gosta de jogar polo .
Esse gato tem pêlos brancos.	Esse gato tem pelos brancos.
Comi uma pêra .	Comi uma pera .

Saiba disto!

Permanece o acento diferencial em pôde/pode. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3^a pessoa do singular. **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3^a pessoa do singular.

Permanece o acento diferencial em pôr/por. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.

Exemplos

Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

Observações!

- a) É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara.
Exemplo: Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?
- b) Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.
- c) Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em guar, quar e quir, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas formas do presente do indicativo, do presente do subjuntivo e também do imperativo.
 - Se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas.
Ex.: verbo delinquir - delínquo, delínques, delínque, delínquem, delínqua, delínquas, delínquam.
 - Se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas.
Ex.: (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras): verbo enxaguar - enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam, enxague, enxagues, enxaguem; verbo delinquir - delinquo, delinques, delinque, delinquem, delinqua, delinquas, delinquam.

Saiba disto!

No Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com **a** e **i** tônicos.

4 HÍFEN

Algumas regras do uso do hífen foram alteradas pelo novo Acordo. Apresentamos um resumo das regras que orientam o uso do hífen com os prefixos mais comuns, assim como as novas orientações estabelecidas pelo Acordo.

Prefixos ou elementos que podem funcionar como prefixos

aero, agro, além, ante, anti, aquém, aqui, auto, circum, co, contra, eletro, entre, ex, extra, geo, hidro, hiper, infra, inter, intra, macro, micro, mini, multi, neo, pan, pluri, proto, pós, pré, pró, pseudo, retro, semi, sobre, sub, super, supra, tele, ultra, vice etc.

a) Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por **h**.

Ex.: anti-higiênico anti-histórico co-herdeiro macro-história mini-hotel proto-história sobre-humano super-homem ultra-humano

Exceção: subumano (nesse caso, a palavra humano perde o **h**).

b) Não se usa o hífen quando o prefixo termina em **vogal diferente** da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Ex.: aeroespacial agroindustrial anteontem antiaéreo autoaprendizagem autoescola autoestrada autoinstrução coautor coedição extraescolar infraestrutura plurianual semiaberto semianalfabeto semiesférico semiopaco

Exceção: o prefixo **co** aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**.

Ex.: coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, coocupante etc.

c) Não se usa o hífen quando o prefixo termina em **vogal** e o segundo elemento começa por **consoante** diferente de **r** ou **s**.

Ex.: anteprojeto antipedagógico autopeça autoproteção coprodução geopolítica microcomputador pseudoprofessor semicírculo semideus seminovo ultramoderno

Saiba disto!

Com o prefixo **vice**, usa-se sempre o hífen.

Ex.: vice-rei, vice-almirante etc.

d) Não se usa o hífen quando o prefixo termina em **vogal** e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, **duplicam-se essas letras**.

Ex.: antirrábico antirracismo antirrugas antissocial biorritmo contrarregra contrassenso infrassom microsistema minissaia neorealismo semirreta ultrarresistente ultrassom

e) Quando o prefixo termina por **vogal**, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela **mesma vogal**.

Ex.: anti-imperialista anti-inflacionário anti-inflamatório auto-observação contra-atacar contra-ataque micro-ondas micro-ônibus semi-internato semi-interno

f) Quando o prefixo termina por **consoante**, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela **mesma consoante**.

Ex.: hiper-requintado inter-racial sub-bibliotecário super-racista super-reacionário

Nos demais casos, **não se usa o hífen**.

Ex.: hipermercado intermunicipal superinteressante superproteção

g) Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **R**.

Ex.: sub-região, sub-raça etc.

h) Prefixos **circum** e **pan**: usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m, n** e **vogal**

Ex.: circum-navegação pan-americano etc.

i) Quando o prefixo termina por **consoante**, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por **vogal**.

Ex.: hiperacidez hiperativo interescolar interestadual interestudantil superamigo superaquecimento supereconômico superexigente superinteressante superotimismo

j) Com os prefixos **ex sem além aquém recém pós pré pró** usa-se sempre.

Ex.: além-mar além-túmulo aquém-mar ex-prefeito ex-presidente pós-graduação pré-história pré-vestibular pró-europeu recém-casado recém-nascido sem-terra

k) Deve-se usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: **açu, guaçu** e **mirim**.

Ex.: amoré-guaçu anajá-mirim capim-açu

l) Deve-se usar o hífen para ligar duas ou mais palavras que ocasionalmente se combinam, formando não propriamente vocábulos, mas **encadeamentos vocabulares**.

Ex.: ponte Rio-Niterói eixo Rio-São Paulo

m) Não se deve usar o hífen em certas palavras que **perderam a noção de composição**.

Ex.: girassol madressilva mandachuva paraquedas paraquedista pontapé

n) Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir com o hífen, ele deve ser **repetido** na linha seguinte.

Ex.: O diretor recebeu os ex-
-alunos.

o) Grafia de derivados

- **Uniformização** dos sufixos **-iano** e **-iense** (em vez de **-ano** e **-ense**) em vocábulos derivados de palavras terminadas por **-e(s)**.

Ex.: Acreano ou acriano – acriano / Quebequense – quebequiense
Torrense – torriense / Zairense – zairiense

- **Uniformização** das terminações átonas **-io** e **-ia** (em vez de **-eo** e **-ea**) nos substantivos que constituem variações de outros substantivos terminados em vogal.

Ex.: Hástia ou hástea – hástia

- **Variação** da conjugação de verbos terminados em **-iar**, provenientes de substantivos terminados em **-ia** ou **-io** átonos.

Ex.: Negócio – negocio ou negoceio
Prêmio – premio ou premeio
Notício – noticia ou noticeio
Calúnia – calunio ou caluneio
Conferência – conferencio ou conferenceio
Influência – influencia ou influenceio
Princípio – principio ou principeio
Penitência – penitencio ou penitenceio
Medeio – medeio ou medio
Anseio – anseio ou ansio
Remedeio – remedeio ou remedio
Incêndio – incendeio ou incendio
Odeio – odeio ou odio

- Consoantes **mudas**: desaparecem o **C** e o **P** das palavras em que essas letras não são pronunciadas.

Ex.: Acção – ação
Aflicto – aflito
Colectivo – coletivo
Exacto – exato

Saiba disto!

Nas palavras em que o **C** é pronunciado, seu uso é facultativo: facto, sector.

5 ATIVIDADES

1. Em relação às novas regras da língua portuguesa, marque a alternativa incorreta.

- a) Não se usa mais o hífen nas palavras compostas.
- b) Não se usa mais o trema, com exceção das palavras estrangeiras.
- c) Não se usa mais o acento circunflexo em palavras terminadas em eem e oo(s), como “enjoo” e “deem”.
- d) Não se usa mais o acento agudo no ditongo aberto das palavras paroxítonas, como “assembleia” e “boia”.
- e) Não se usa mais o acento que diferencial em “pára/para”, “pêlo/pelo”.

2. A partir da reforma ortográfica da língua portuguesa que entrou em vigor em 2009, assinale a alternativa em que as palavras **não** perderam o acento.

- a) ideia, assembleia
- b) joia, heroico
- c) por, pode (passado)
- d) voo, leem
- e) para, polo

3. A partir da reforma ortográfica, assinale a alternativa em que a(s) palavra(s) **não** está(ão) devidamente acentuada(s).

- a) herói, heróico
- b) hífen, chapéu
- c) pôs, refém
- d) eles têm, ele mantém
- e) céu, papéis

4. Assinale a alternativa que **não** está de acordo com a reforma ortográfica que entrou em vigor em 2009.

- a) antirugas
- b) preestabelecido
- c) contra-ataque
- d) autopeça
- e) anti-inflamatório

5. Assinale a alternativa que **não** está de acordo com a nova reforma ortográfica.

- a) microcomputador
- b) super-homem
- c) ultrassom
- d) inter-regional
- e) microondas

6. Forme palavras com os elementos abaixo, empregando ou não o hífen de acordo com as novas regras.

- a) ante sala
- b) anti social
- c) super resistente
- d) extra escolar
- e) semi aberto
- f) sócio econômico
- g) anti imperialista
- h) contra argumento
- i) co operação
- j) segunda feira
- l) vice presidente
- k) pós graduação
- m) auto sugestão
- n) super racional
- o) auto afirmação
- p) contra indicação
- q) anti herói
- r) ex marido
- s) pré natal

6 ANEXOS

ACENTUAÇÃO GRÁFICA Regras Gerais

	terminados (as) em:	têm acento?
monossílabos tônicos	A(s), E(s), O(s)	SIM
oxítonas	A(s), E(s), O(s); EM, ENS	SIM
paroxítonas	A(s), E(s), O(s); EM, ENS; AM	NÃO*
proparoxítonas	qualquer letra	SIM

* essas terminações **não fazem parte de ditongo (+M)** nem são nasais

Regras Especiais

1. <u>Ditongos</u> : éi, éu, ói (apenas em palavras oxítonas)	4. <u>Acentos Diferenciais</u> :
2. <u>Hiatos</u> :	a) <u>de timbre</u> : pôde [e fôrma(s), opc.]
1ª vg (em ditongo só nas oxít.) +	b) <u>de tonicidade</u> : pôr
Í(s), Ú(s) [sem NH]	c) <u>de número</u> : eles (prefixo+) têm; eles (prefixo+) vêm.

LATINISMOS (pelo VOLP de 2004): *álibi – fórum – harmônium – memorândum – múndi – superávit e tónus*

antepositivo	seguido de palavra iniciada por			
	qualquer letra	vogal	consoante	h
AERO		O		x
AGRO		O		x
ALÉM	x	qualquer	qualquer	x
ALFA		A		x
AQUÉM	x	qualquer	qualquer	x
ARQUI		I		x
AUTO = (próprio)		O		x
BI		I		x
BIO		O		x
ELETR		O		x
GEO		O		x
HEPTA		A		x
HEXA		A		x
HIDRO		O		x
HOMO		O		x
MACRO/MICRO		O		x
MAXI		I		x
MEGA		A		x
MIDI		I		x
MINI		I		x
MONO		O		x
MULTI		I		x
NEO		O		x
PAN		qualquer	M, N	x
PENTA		A		x
PLURI		I		x
PROTO		O		x
PSEUDO		O		x
RETRO		O		x
SEMI		I		x
SÓCIO		O		x
TELE		E		x
TETRA		A		x
VÍDEO		O		x
(etc...) em vogal		= final		x

prefixo	seguido de palavra iniciada por			
	qualquer letra	vogal	consoante	h
AB			B, R	x
AD			D, R	x
ANTE		E		x
ANTI		I		x
ARQUI		I		x
CIRCUM		qualquer	M, N	x
CO				x
CONTRA		A		x
ENTRE		E		x
EX (= anterior)	x	qualquer	qualquer	x
EXTRA		A		x
HIPER			R	x
HIPO		O		x
INFRA		A		x
INTER			R	x
INTRA		A		x
JUSTA		A		x
META		A		x
OB			B, R	x
NÃO	x	qualquer	qualquer	x
NUPER			R	x
PERI		I		x
PÓS (tônico)	x	qualquer	qualquer	x
PRÉ (tônico)	x	qualquer	qualquer	x
PRÓ (tônico)	x	qualquer	qualquer	x
RETRO		O		x
SEM	x	qualquer	qualquer	x
SOB			B, R	x
SOBRE		E		x
SOTA / SOTO	x	qualquer	qualquer	x
SUB			B, R	x
SUPER			R	x
SUPRA		A		x
ULTRA		A		x
VICE	x	qualquer	qualquer	x

Negra, feminina e indígena: Mangueira ousa ao contar a história

Verde e Rosa homenageou Marielle Franco e os heróis negligenciados pela história hegemônica

A escola de samba Estação Primeira de Mangueira entrou na Sapucaí no meio da madrugada desta terça-feira 5 – do Carnaval do Rio de Janeiro – e tão logo os primeiros foliões pisaram na avenida, o público nas arquibancadas não parou mais de cantar. Ao menos ali estava claro que aquela era a escola mais aguardada.

A Verde e Rosa ousou ao cantar e contar sobre os heróis negligenciados pelos livros da História do Brasil, e fez a prometida homenagem à vereadora Marielle Franco, um dos momentos mais aguardados. Muitos levaram a placa “Rua Marielle Franco”, outra com “Mari Presente”, e também “Justiça por Marielle”.

Na arquibancada popular, mais manifestações, entre elas um bandeirão com o rosto da carioca, assassinada em 14 de março do ano passado. Na pista, as referências à vereadora apareceram na comissão de frente e na última ala. Ao longo da escola, que levou o Estandarte de Ouro de melhor escola do Grupo Especial, apareceram personagens como Luisa Mahin, Esperança Garcia e Chico da Matilde.

A arquiteta Mônica Benício, viúva de Marielle, esteve presente na passarela, usando uma camiseta com os dizeres “Lute como Marielle”. O deputado federal Marcelo Freixo (PSOL) e o vereador Tarcísio Motta (PSOL) também participaram do desfile.

Ao longo do desfile, os carros trouxeram frases como “Ditadura Assassina”, mostraram ex-presidentes como Floriano Peixoto pisando em cadáveres e apresentaram os Bandeirantes como gananciosos que mataram e escravizaram índios em busca de ouro (ao invés da imagem de desbravadores que consta nos livros escolares).

Um dos destaques da escola foi a bateria que levantou o público ao utilizar instrumentos característicos de religiões de matriz africana. A ação foi pensada não apenas pela sonoridade, mas para explicitar, mais uma vez, o tom político e social do desfile de 2019, buscando valorizar a cultura afro e criticar o preconceito contra as religiões afrodescendentes.

(SCORCE, Carol. **Carta Capital**. 5/3/2019. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/diversidade/negra-feminina-e-indigena-mangueira-ousa-ao-contar-a-historia/>>. Acesso em: 6 mar. 2019)

II QUESTÕES GRAMATICAIS

1 PRONOMES

Neste capítulo, revisaremos o emprego dos pronomes. No dia a dia, utilizamos essa classe gramatical a partir de vários vícios da linguagem oral. Na escrita, precisamos ficar atentos a algumas regras da língua padrão. Iniciaremos o estudo com o emprego dos pronomes pessoais.

1.1 Pessoais

Devemos empregar os pronomes pessoais do **caso reto** (eu, tu, ele/ela, nós, vós, eles/elas) na função sintática de **sujeito**. O seu emprego como complemento é considerado errado na língua padrão. Examine os exemplos a seguir.

Convidaram **ele** para a festa. (errado)

Eu cheguei atrasado. (certo)

Receberam **nós** com atenção. (errado)

Ele compareceu à festa (certo)

Na função de **complemento**, devemos usar os **pronomes oblíquos** e não os pronomes retos. Analisemos os exemplos expostos na sequência.

Convidei **ele**. (errado)

Convidei-**o**. (certo)

Chamaram **nós**. (errado)

Chamaram-**nos**. (certo)

Os pronomes retos (exceto eu e tu), quando antecipados de preposição, passam a funcionar como oblíquos. Nesse caso, é considerado correto seu emprego como complemento. Analise os exemplos.

Informaram **a ele** os reais motivos.

Emprestaram **a nós** os livros.

Eles gostam muito **de nós**.

Só empregue as formas retas **eu** e **tu** como sujeito da oração. Seu emprego como complemento é considerado errado. Sintetizamos o emprego desses pronomes no quadro 1.

Quadro 1 – Emprego de “eu” e “tu” e de “mim” e “ti”

Eu Tu	É sempre sujeito.	Entregou o bilhete para eu ler depois. Entregou o bilhete para tu leres depois.
Mim Ti	É complemento verbal ou nominal.	Entregou o bilhete para mim . Entregou o bilhete para ti .

Analisemos mais alguns exemplos.

Nunca houve desentendimentos entre eu e tu. (errado)

Ninguém irá sem **eu**. (errado)

Ninguém irá sem **mim**. (certo)

Nunca houve discussões entre **mim** e **ti**. (certo)

Empregue os pronomes oblíquos **se**, **si** e **consigo** somente como reflexivos.

Querida, gosto muito de **si**. (errado)

Querida, gosto muito de você. (certo)

Preciso muito falar **consigo**. (errado)

Preciso muito falar com você. (certo)

Observe que, nos exemplos que seguem, não há erro algum, pois os pronomes **se**, **si** e **consigo** foram empregados como reflexivos.

Ele feriu-**se**.

Cada um faça por **si** mesmo a redação.

O professor trouxe as provas **consigo**.

Utilize os pronomes oblíquos **conosco** e **convosco** apenas em sua forma sintética. Caso haja palavras de reforço (mesmos, todos, próprios, alguns, muitos, um numeral, um substantivo ou uma oração subordinada adjetiva), substitua tais pronomes pela forma analítica, conforme os seguintes exemplos.

Queriam falar **conosco**.

Queriam falar **com nós** dois.

Queriam conversar **convosco**.

Queriam conversar **com vós** próprios.

Eles conversaram **com nós** todos.

Ela esteve **com nós** que trabalhamos lá.

A paz esteja **com vós** mesmos.

A paz esteja **convosco**.

Os **pronomes de tratamento** devem vir precedidos de **vossa**, quando nos dirigimos à pessoa representada pelo pronome, e por **sua**, quando falamos dessa pessoa.

Ao encontrar o governador, perguntou-lhe:

- **Vossa Excelência** já aprovou os projetos?

Sua Excelência, o governador, deverá estar presente na inauguração.

Verifique que, no primeiro exemplo, empregamos Vossa Excelência, porque falávamos diretamente com o governador, já no segundo caso, empregamos Sua Excelência, pois falávamos do governador.

Embora **você** e os demais pronomes de tratamento (Vossa Majestade, Vossa Alteza etc.) se refiram à pessoa com quem falamos (segunda pessoa, portanto), do ponto de vista gramatical, comportam-se como pronomes de terceira pessoa, como podemos observar, nos exemplos a seguir.

Você trouxe **seus** documentos?

Vossa Excelência não **precisa** incomodar-se com **seus** problemas.

Depois de revisarmos o emprego dos pronomes pessoais, vamos às atividades para memorizarmos as regras.

1.2 Atividades

1 (IBGE) Assinale a opção que apresenta o emprego correto do pronome, de acordo com a norma culta.

- a) O diretor mandou eu entrar na sala.
- b) Preciso falar consigo o mais rápido possível.
- c) Cumprimentei-lhe assim que cheguei.
- d) Ele só sabe elogiar a si mesmo.
- e) Após a prova, os candidatos conversaram entre eles.

2. (BB) Assinale a alternativa em que o pronome está empregado **incorretamente**.

- a) Nada existe entre eu e você.
- b) Deixaram-me fazer o serviço.
- c) Fez tudo para eu viajar.
- d) Hoje, Maria irá sem mim.
- e) Meus conselhos fizeram-no refletir.

3. (MACK) A única frase em que há erro no emprego do pronome oblíquo é:

- a) Eu o conheço muito bem.
- b) Devemos preveni-lo do perigo.
- c) Faltava-lhe experiência.
- d) A mãe amava-a muito.
- e) Farei tudo para livrar-lhe desta situação.

4. (FGV) Assinale o item em que há **erro** quanto ao emprego dos pronomes **se**, **si** ou **consigo**.

- a) Feriu-se quando brincava com o revólver e o virou para si.
- b) Ele só cuidava de si.
- c) Quando V. S.a vier, traga consigo a informação pedida.
- d) Ele se arroga o direito de vetar tais artigos.
- e) Espere um momento, pois tenho de falar consigo.

5. (FATEC) Indique em que alternativa os pronomes estão bem empregados.

- a) Deixou ele sair.
- b) Mandou-lhe ficar de guarda.
- c) Permitiu-lhe, a ele, fazer a ronda.
- d) Procuram-o por toda a parte.
- e) N.d.a.

6. (FATEC) Assinale o mau emprego do pronome.

- a) Aquela não era casa para mim, comprá-la com que dinheiro?
- b) Entre eu e ela nada ficou acertado.
- c) Estava falando com nós dois.
- d) Aquela viagem, quem não a faria?
- e) Viram-no, mas não o chamaram.

7. (FMU) Assinale a única alternativa em que haja erro no emprego dos pronomes.

- a) Vossa Excelência e seus convidados.
- b) Mandou-me embora mais cedo.
- c) Vou estar contigo amanhã.
- d) Vós e vossa família estais convidados para a festa.
- e) Deixei-o encarregado da turma.

8. (UnB) Assinale a melhor resposta.

O resultado das combinações: "põe + o", "reténs + as", "deduz + a", é:

- a) pões-lo, reténs-la, dedu-la
- b) põe-no, retém-nas, dedu-la
- c) pões-lo, retém-las, deduz-la
- d) põe-no, retém-las, dedu-la
- e) põe-lo, retém-las, dedu-la

9. (FGV) Leia atentamente as seguintes frases.

I - João deu o livro para mim ler.

II - João deu o livro para eu ler.

A respeito das frases anteriores, assinale a afirmação correta.

- a) A frase I está certa, pois a preposição exige o pronome oblíquo mim.
- b) A frase II está certa, pois o sujeito de ler dever ser o pronome do caso reto eu.
- c) A frase I está certa, pois mim é objeto direto de deu.

- d) A frase II está certa, pois para exige o pronome do caso reto eu.
- e) Ambas as frases estão corretas, pois a preposição para pode exigir tanto a forma mim quanto a forma eu.

10. (TRT) Indique a opção incorreta.

- a) Receba Vossa Excelência os cumprimentos de seus subordinados.
- b) Sua Excelência, o Ministro da Justiça, chegou acompanhado de outras autoridades.
- c) Reiteramos nosso apreço a Vossa Senhoria e vossos subordinados.
- d) Solicitamos a Sua Senhoria que encaminhasse suas sugestões por escrito.
- e) Concordamos com Vossa Excelência e com seus subordinados.

11. (ESAF) O pronome pessoal está empregado incorretamente em:

- a) Não consegui entendê-lo naquela confusão.
- b) É para mim fiscalizar aqueles volumes.
- c) Tudo ficou esclarecido entre mim e ti.
- d) Por favor, mande-o entrar e sentar-se.
- e) Fizeram-no esperar demais hoje.

12. (UFP-CURITIBA) Complete com os pronomes e indique a opção correta, entre as indicadas a seguir.

- 1. De repente, deu-lhe um livro para ler.
- 2. De repente, deu um livro para
- 3. Nada mais há entre e você.
- 4. Sempre houve entendimentos entre e ti.
- 5. José, espere vou

- a) ele, mim, eu, eu, consigo
- b) ela, eu, mim, eu, contigo
- c) ela, mim, mim, mim, com você
- d) ela, mim, eu, eu, consigo
- e) ela, mim, eu, mim, contigo

13. (SANTA CASA) Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da frase inicial: Vossa Excelência que eu traga jornal?

- a) quer - lhe - vosso
- b) quer - vos - seu
- c) quereis - vos - vosso
- d) quer - lhe - seu
- e) quereis - lhe - vosso

14. (TRE-SP) O auxiliar judiciário discutiu mesmos a respeito de possíveis desentendimentos entre e

- a) conosco - eu - ti
- b) com nós - mim – tu
- c) com nós - mim - ti
- d) conosco - eu - tu
- e) conosco - mim - ti

15. (TRE-MT) A substituição do termo sublinhado por um pronome pessoal está **correta** em todas as alternativas, **exceto** em:

- a) O governo deu ênfase às questões econômicas. O governo deu ênfase a elas.
- b) Os ministros defenderam o plano de estabilização. Os ministros defenderam-no.
- c) A companhia recebeu os avisos. A companhia recebeu-os.
- d) Ele diz as frases em tom bem baixo. Ele diz-las em tom baixo.
- e) Ele recusou a dar maiores explicações. Ele recusou a dá-las.

1.3 Demonstrativos

Para que você tenha maior clareza do emprego adequado dos pronomes demonstrativos, apresentamos o quadro dois.

Quadro 2 – Emprego dos pronomes demonstrativos

Pronomes	Espaço	Tempo	Discurso	Enumeração de dois elementos
Este	O objeto está perto da pessoa que fala (eu, nós).	Presente	Referência posterior	Substituição do último elemento
Esse	O objeto está perto da pessoa com quem se fala (tu, você, vós, vocês).	Passado ou futuro recente	Retomada de um elemento	-
Aquele	O objeto está longe da pessoa que fala e com quem se fala.	Passado remoto	-	Substituição do primeiro elemento

Perceba essas regras nos seguintes exemplos.

Ex. 1: Este brinco que estou usando é de ouro.

Esse brinco que você está usando é mesmo de ouro?

Aquele brinco que está do outro lado da vitrine é de ouro.

No primeiro conjunto de exemplos, foi usado **este** para referir-se, em relação ao espaço, ao objeto que está perto do **falante**; **esse**, para o objeto que está perto do **ouvinte**; e **aquele**, para o objeto que está **distante de ambos**.

Ex. 2: Este ano teremos eleições para prefeito.

Em 2007 tivemos grandes vitórias no esporte. **Nesse** ano, tivemos uma notícia muito boa, o Brasil foi escolhido sede para a Copa de 2014.

O ano de 1922 é um marco para a literatura brasileira. **Naquele** ano tivemos a Semana de Arte Moderna.

No segundo conjunto de exemplos, referente ao tempo, **este** se refere ao **presente** (2008, ano em que o texto foi escrito); **nesse** refere-se a **2007**, passado próximo; e **naquele** refere-se ao passado remoto (1922).

Ex. 3: Estas foram as palavras de Jesus Cristo: “amai-vos uns aos outros”.

“Amam-vos uns aos outros”, **essas** foram as palavras de Jesus Cristo.

Nesse outro conjunto de exemplos, relacionado ao discurso, usamos **estas** para uma **referência posterior**, ou seja, as palavras de Cristo são expostas depois do termo de referência. E utilizamos **essas** quando as palavras de Cristo foram mencionadas **anteriormente**.

Ex. 4: Machado de Assis e Graciliano Ramos são dois grandes romancistas da literatura brasileira. **Este** escreveu *Vidas Secas*; **aquele**, *D. Casmurro*.

Nesse exemplo, no caso de enumeração de dois elementos, **este** se refere a **Graciliano Ramos**, que é o último elemento; **aquele** se refere a **Machado de Assis**, que é o primeiro termo que está sendo substituído.

Saiba mais

No sítio <<http://www.linguabrasil.com.br>>, você encontrará mais exemplos dados pela professora Maria Tereza de Queiroz Piacentini sobre o emprego adequado dos pronomes demonstrativos. Consulte-o.

1.4 Atividades

1. Preencha os espaços com os pronomes demonstrativos adequados (alguns pronomes precisam se juntar a preposições, por exemplo, neste = preposição em + este).

a) O Brasil deve atingir ano a maior safra de grãos de sua história. Conheça a opinião de alguns dos visitantes do site sobre previsão.

[...] Realmente, é muito preocupante história de supersafra. Normalmente, excede ao consumo mundial, e os preços caem por excesso de oferta [...].

b) aula, estamos estudando as dificuldades mais frequentes do uso da língua padrão.

c) Eu já estava de malas prontas: ia pra Pasárgada [...] Queria escapar reino das frases infelizes e atitudes grotescas, dos reis feios e nus, das explicações cabotinas, da falta de providências e de autoridade, da euforia apoteótica de um lado e da realidade tão diferente de outro. [...] Levaria família, amigos, livros, música e o homem amado. Ah, e as minhas velhas crenças de que não somos totalmente omissos ou

sem caráter, portanto país ainda teria jeito, embora momento eu não tenha muita fé

d) - Quando éramos crianças brincávamos mais, pois época não havia pré-escola, nem aulas de natação, de balé, de inglês. Bons tempos ! - diz vovó, nostálgica.

2. (CESGRANRIO) Assinale a opção que completa as lacunas da seguinte frase: Ao comparar os diversos rios do mundo, defendia com azedume e paixão a proeminência sobre cada um

- a) desse, daquele
- b) daquele, destes
- c) deste, daqueles
- d) deste, desse
- e) deste, desses

3. (UNIRIO) Assinale o item que completa convenientemente as lacunas do trecho: A maxila e os dentes denotavam a decrepitude do burrinho;, porém, estavam mais gastos que

- a) esses, aquela
- b) estes, aquela
- c) estes, esses
- d) aqueles, esta
- e) estes, esses

Para encerrarmos o capítulo, revisemos o emprego dos pronomes relativos.

1.5 Relativos

Para empregarmos os pronomes relativos, devemos considerar algumas regras. Além disso, precisamos ficar atentos à preposição que devem antecipar a eles, se a regência assim determinar.

Este é o autor **a cuja** obra me refiro.

Este é o autor **de cuja** obra gosto.

São opiniões **em que** penso.

Vejamos quais são as regras para o emprego adequado dos pronomes relativos.

a) Que: substitui um termo da oração anterior que pode ser empregado com referência a pessoas ou coisas.

Não conheço o rapaz **que** saiu.
Contou a novidade **que** todos já conheciam.
Comprou o carro de **que** gostara.
Chegaram os livros com **que** vou terminar meu trabalho.

b) O qual: usamos, preferencialmente, depois de preposições com mais de uma sílaba ou em substituição do *que* para evitar ambiguidade.

A testemunha falou a verdade ao juiz perante **o qual** depôs.
O guia da turma, **o qual** se atrasou, era novo na empresa.
Esta é a pessoa **de que** lhe falei.
Esta é a pessoa sobre **a qual** lhe falei.

c) Quem: usamos com referência a pessoas. Ele substitui *aquele que*.

Admiro João **a quem** sempre defendo.
Foi embora Júlia, **por quem** todos se apaixonaram.

d) Onde: é usado como um coringa, por isso é muito comum tanto na fala quanto na escrita. Quando se precisa ligar uma oração a outra, usa-se **onde** sem restrição. Examine a sentença a seguir.

Marcos fez várias declarações de amor à ex-esposa, **onde** fica evidente o desejo de reatar o casamento.

Você notou que emprego não está adequado porque **onde**, segundo a gramática normativa, só deve ser empregado nas referências a **lugar físico**, como você pode observar nos seguintes exemplos.

A rua **onde** moro é muito tranquila.
Há cidades **onde** se leva uma vida muito estressante.
Maria conversou com Paulo na universidade **onde** ele estuda.

Nos três exemplos, **onde** faz referência a lugar. No primeiro exemplo, refere-se à **rua**, no segundo, a **idades**, e, no terceiro, à **universidade**. Quando você não tiver certeza se se trata de lugar, substitua **onde** por **em que**.

Há casos, em que devemos usar **aonde**, como, por exemplo, em “José provou que tem capacidade para chegar **aonde** chegou”? A forma **aonde** é resultado do encontro da preposição **a** com o pronome **onde**. Esse encontro só ocorre com verbos de movimento que exigem a preposição **a**, como os verbos **ir**, **chegar**, **conduzir**. Por exemplo, quem vai, vai **a** algum lugar; quem chega, chega **a** algum lugar. Por isso, nos exemplos a seguir, devemos empregar **aonde**.

Aonde você vai?

Aonde você pretende chegar com tudo isso?

Ninguém sabe **aonde** as atitudes dela nos levarão.

Em outros casos, devemos usar **onde**, como nos exemplos a seguir.

Onde você assistiu ao show?

Já não lembro **onde** assisti ao show.

Onde está minha bolsa?

Nos três exemplos, devemos usar **onde** porque o verbo **assistir** não é de movimento, e o verbo **estar**, nesse exemplo, é verbo de ligação, portanto também não indica movimento.

e) Cujo: indica posse e substitui substantivo ou pronome precedido da preposição *de*.

Recordava apenas dos escritores **de cujos** livros havia gostado.

Visitava sempre as primas **em cuja** casa passara a infância.

Deve concordar com a coisa possuída e não admite a posposição de artigo.

Memorizemos essas regras por meio das atividades. É necessário, em nossas produções textuais, atenção no uso dos pronomes para a prática das regras aprendidas neste capítulo.

1.6 Atividades

1. Analise as sentenças a seguir e aponte as assertivas em que o **onde** não foi usado adequadamente. Faça a devida correção.

- a) Há lugares no mundo **onde** se vive bem.
- b) Quais são as modalidades **onde** seu filho é campeão?
- c) Vamos assistir a um espetáculo bem brasileiro, **onde** Maitê faz um pequeno papel.
- d) Fomos fazer um *rafting* e o bote **onde** estávamos virou.
- e) O divórcio foi instituído no país no ano **onde** o número de separações chegava a níveis astronômicos.

2. Complete os espaços com os pronomes relativos adequados.

- a) O museu _____ o governo do Estado quer recuperar é um dos mais importantes do país.
- b) Aquela médica _____ me atendeu ontem é a diretora do hospital.
- c) As provas _____ ele tentou mostrar que é inocente não convenceram ninguém.
- d) As teses, _____ não duvido, foram rejeitadas por muitos dos presentes.
- e) Este é o disco _____ repertório a crítica tem elogiado.
- f) Aquela é a garota _____ irmão foi aprovado no vestibular.
- g) Lá fica a sede da seita _____ líderes são acusados de charlatanismo.
- h) Aquela é a casa _____ se ouvem barulhos estranhos.

3. Em cada item a seguir, você encontrará dois períodos simples. Leio-os atentamente. Depois, una-os em um único período, composto, utilizando um pronome relativo para efetuar essa transformação. Faça todas as alterações que julgar necessárias para obtenção de frases bem construídas.

- a) Estudei algumas teses. Essas teses apresentam soluções inovadoras.
- b) Não tive tempo para ler todos os livros. Esses livros têm sido elogiados pelos críticos.
- c) Felizmente pude ver algumas peças. Um professor havia falado muito bem dessas peças.
- d) Preciso escrever uma carta ao senador. Na última eleição, votei nesse senador.
- e) É fundamental criar projetos sociais exequíveis. A eliminação da miséria deve ser a principal meta desses projetos.

f) É preciso criar uma nação. A justiça social deve prevalecer nessa nação.

4. Explique a ambiguidade da frase seguinte e proponha a forma de resolvê-la.

O projeto será encaminhado ao líder de uma das comissões, que deve estudar o assunto.

2 CONCORDÂNCIA

Neste capítulo, revisaremos as regras de concordância. Fique bastante atento, pois são aspectos importantes no uso da língua.

2.1 Nominal

A concordância nominal refere-se às modificações que as palavras que não são verbos devem sofrer para se ajustar ao substantivo a que estão relacionadas. Expomos as principais regras.

Segundo a **regra geral**, devemos concordar adjetivos, pronomes, artigos e numerais em gênero e número com o substantivo a que se referem, conforme o exemplo a seguir.

As minhas duas flores estão **lindas**.

Vejamos as regras de alguns casos particulares de concordância nominal.

- **Dois ou mais substantivos do mesmo gênero:** devemos usar o adjetivo no plural, ou concordar com o mais próximo.

O livro e o lápis **importado(s)** são bonitos.

- **Dois ou mais substantivos de gênero diferente:** devemos usar o adjetivo no masculino plural ou concordar com o mais próximo.

Comprou sapato e calça **amarelos(a)**.

Obs.: quando o adjetivo exprime uma qualidade que só cabe ao último elemento, fazemos a concordância com este último.

Servi-lhes cerveja e porco **assado**.

- **Dois ou mais adjetivos se referem ao mesmo substantivo:** podemos realizar dois tipos de construção.

Estudo as línguas **inglesa** e **francesa**.

Estudo a língua **inglesa** e a **francesa**.

- **Adjetivo colocado antes dos substantivos:** concordará apenas com o mais próximo.

Escolheu **mau** local e hora.

Escolheu **más** horas e local.

Obs.: substantivos com nomes próprios ou de parentesco: o adjetivo fica no plural.

Conheço as **famosas** irmã, prima e tia.

Não são apenas essas as regras de concordância nominal. Vejamos outros casos com bastante atenção.

2.1.1 Concordância do predicativo

O predicativo atribui qualidade ou estado ao sujeito ou ao objeto. Vejamos como devemos proceder na concordância do predicativo.

a) Com o sujeito

- **Sujeito simples:** o predicativo concorda em gênero e número com o sujeito.

As ruas estão **desertas** e os campos estão **floridos**.

- **Sujeito** como **pronome de tratamento:** fazemos a concordância com o gênero do pronome.

Sua Excelência, o senador, ficou **encantado**.

Sua Excelência, a deputada, ficou **encantada**.

Obs.: “Eminência é sempre homem”.

- **Sujeito composto** representado por **núcleos de mesmo gênero**: o predicativo conserva o gênero do sujeito e vai para o plural.

José e João ficaram **ricos**.

Maria e Joana ficaram **ricas**.

- **Sujeito composto** representado por **núcleos de gênero diferente**: devemos empregar o predicativo no masculino plural.

O arroz e a carne estavam **congelados**.

- Predicativo do tipo **é proibido, é bom, é necessário, é nocivo** etc.

Com sujeito **sem determinante**: esses predicativos permanecem invariáveis.

É proibido entrada.

Com sujeito **com determinante**: esses predicativos variam.

É proibida a entrada.

b) Com o objeto

- **Objeto com um núcleo**: o predicativo concorda com o núcleo.

Achei as alunas muito **simpáticas**.

- **Objeto com mais de um núcleo**: o predicativo concorda com todos os núcleos.

Achei os alunos e as alunas muito **simpáticos**.

Achei **simpáticos** as alunas e os alunos.

Ainda temos mais algumas dicas em relação à concordância nominal. Vamos a elas.

2.1.2 Outros casos de concordância nominal

- **Mesmo, outro e próprio** flexionam em gênero e número, concordando com o substantivo ou pronome substantivo aos quais se referem.

Ele(a) **mesmo(a)** disse: vocês **mesmos** podem encaminhar os papéis.

Nós **outros** indagamos o porquê de tudo isso.

Elas **próprias** me indicaram uma dieta.

Foram elas **mesmas** que me beijaram.

Obs.: mesmo (= embora) é invariável.

Elas, **mesmo** sendo advogadas, não intervieram.

• **Meio e só**

- Meio (= a um tanto, um pouco) e só (= a somente) são **advérbios**, portanto são **invariáveis**.

Maria está **meio** adoentada.

Nós **só** comemos frutas.

- **Só** (= sozinho) é **adjetivo**, portanto **varia**.

Zé e João ficaram **sós**.

- **Meio varia** quando for **substantivo**, **numeral** ou **adjetivo** (= metade).

Os fins não justificam os **meios**.

Comeu só **meia** melancia.

Não suporto **meias** palavras.

• **Anexo e incluso** concordam com o substantivo a que se referem.

Vão **anexos** os recibos.

Inclusas lhe remeto as *pastas*.

Segue **anexa** uma cópia do projeto de expansão industrial.

Obs.: *em anexo* é invariável.

Vão, **em anexo**, mil cartas.

• **Bastante** flexionará em número quando acompanhar um substantivo.

Há **bastantes** pessoas para coordenar o trabalho.

- **Advérbio** (= muito) é **invariável**.

Eles estão **bastante** apaixonados.

- **Adjetivo** (= muitos(as)) é **variável**.

Ele possui **bastantes** imóveis.

- **Quite** concorda com a pessoa a que se refere.

Eu estou **quite**.

Nós estamos **quites**.

- **Menos, alerta e pseudo** são invariáveis.

Todos saíram, **menos** a professora.

Os soldados estavam **alerta**.

As **pseudo**atrizes foram presas.

- **Caro e barato**

- **Adjetivo** – variável.

Comprou presentes **caros (baratos)**.

- **Advérbios** – invariável.

Compra **caro (barato)** os presentes.

- **Um e outro** ou **nem um nem outro**

- **Substantivo** – no singular.

- **Adjetivo** – no plural.

Um e outro aluno contentes saíram da sala.

Vamos dar um tempo para a prática.

2.2 Atividades

1. (CESGRANRIO) Há erro de concordância em:

- a) atos e coisas más
- b) dificuldades e obstáculo intransponível
- c) cercas e trilhos abandonados
- d) fazendas e engenho prósperas
- e) serraria e estábulo conservados

2. (UF-PR) Complete as expressões com adjetivo posposto: velhos ou velhas.

() camisa e calça _____

- () chapéu e calça _____
- () calça e chapéu _____
- () chapéu e paletó _____
- () chapéu e camisa _____

3. (UF-FLUMINENSE) Assinale a frase que encerra um erro de concordância nominal.

- a) Estavam abandonadas a casa, o templo e a vila.
- b) Ela chegou com o rosto e as mãos feridas.
- c) Decorrido um ano e alguns meses, lá voltamos.
- d) Decorridos um ano e alguns meses, lá voltamos.
- e) Ela comprou dois vestidos cinza.

4. (FTM-ARACAJU) A frase em que a concordância nominal **contraria** a norma culta é:

- a) Há gritos e vozes **trancados** dentro do peito.
- b) Estão **trancados** dentro do peito vozes e gritos.
- c) Mantêm-se **trancadas** dentro do peito vozes e gritos.
- d) **Trancada** dentro do peito permanece uma voz e um grito.
- e) Conservam-se **trancadas** dentro do peito uma voz e um grito.

5. (FMU) Vão _____ à carta várias fotografias. Paisagens as mais belas _____. Ela estava _____ narcotizada.

- a) anexas - possíveis - meio
- b) anexas - possível - meio
- c) anexo - possíveis - meia
- d) anexo - possível - meio
- e) anexo - possível - meia

6. (OBJETIVO) Assinale a alternativa incorreta quanto à concordância nominal.

- a) Vieira enriqueceu a literatura com sermões e cartas magníficas.
- b) Mulheres nenhuma são santas.
- c) Analisamos as literaturas portuguesa e brasileira.
- d) Um e outro aluno estudioso compareceu.
- e) Belas poesias e discursos marcaram as comemorações.

7. (OBJETIVO) "Envio-lhe _____ os planos ainda em estudo e _____ explicações dadas pelo candidato e secretária _____ ."

- a) anexo - bastantes - atenciosos
- b) anexos - bastante - atenciosos
- c) anexos - bastantes - atenciosas
- d) anexos- bastantes - atenciosos
- e) anexo - bastante – atenciosa

8. (MED-ITAJUBÁ) Em todas as frases, a concordância nominal se fez corretamente, exceto em:

- a) Os soldados, agora, estão todos alerta.
- b) Ela possuía bastante recursos para viajar.
- c) As roupas das moças eram as mais belas possíveis.
- d) Rosa recebeu o livro e disse: "Muito obrigada".
- e) Sairei de São Paulo hoje, ao meio-dia e meia.

9. (UNISINOS) O item em que ocorre concordância nominal inaceitável é:

- a) Era uma árvore cujas folhas e frutos bem diziam de sua utilidade.
- b) Vinha com bolsos e mãos cheios de dinheiro.
- c) Ela sempre anda meia assustada.
- d) Envio-lhe anexa as declarações de bens.
- e) Elas próprias assim o queriam.

10. (OSEC) Assinale a frase que tenha a mesma sintaxe de concordância de "É proibido entrada.":

- a) É proibido a entrada.
- b) Não se permite entrada de cães.
- c) No calor, cerveja é bom.
- d) Proibi-se a entrada de cães.
- e) É um homem de verdade.

11. (CARLOS CHAGAS) Ainda _____ furiosa, mas com _____ violência, proferia injúrias _____ para scandalizar os mais arrojados.

- a) meia - menas - bastantes
- b) meia - menos - bastante
- c) meio - menos - bastante
- d) meio - menos - bastantes
- e) meio - menas - bastantes

12. (CARLOS CHAGAS) Água às refeições é _____ para a saúde. Essa é uma das minhas precauções que _____ tomar, se se quer conservar a silhueta.

- a) mau - é preciso
b) mau - são precisas
c) mal - é precisa
d) má - são precisas
e) má - é preciso

2.3 Verbal

Conforme a **regra geral**, o verbo sempre concorda com o sujeito. Analisemos alguns casos de concordância verbal.

2.3.1 Sujeito simples

O verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa.

Nós **vamos** ao cinema.

a) **Sujeito coletivo**: o verbo fica no singular.

A multidão **gritou** pelo rádio.

b) Sujeito formado de **nomes próprios** só usados **no plural**: se o sujeito não vier precedido de artigo, devemos usar o verbo no singular. Caso venha antecipado de artigo, o verbo concordará com o artigo.

Estados Unidos **é** uma nação poderosa.

Os Estados Unidos **são** a maior potência mundial.

c) Sujeito com expressões indicativas de **quantidade aproximada**: **mais de um, menos de dois, cerca de** etc.: o verbo concorda com o numeral.

Mais de um aluno não **compareceu** à aula.

Mais de cinco alunos não **compareceram** à aula.

Obs.: quando a expressão mais de um se associar a um verbo que indica reciprocidade, usamos o plural, como no exemplo a seguir.

Mais de um deputado se **ofenderam** na tumultuada sessão.

d) Sujeito constituído por **expressões partitivas**, como **a maioria, a maior parte, grande parte** etc.: podemos usar o verbo no singular (concordância lógica) ou no plural (concordância atrativa).

A maioria dos candidatos **desistiu**.

A maioria dos candidatos **desistiram**.

2.3.2 Sujeito composto

Segundo a **regra geral**, devemos usar o verbo no **plural**.

João e Maria **foram** passear no bosque.

Analisemos alguns casos especiais de concordância verbal com sujeito composto.

a) Núcleos constituídos de **pessoas gramaticais diferentes**: o verbo ficará no plural seguindo-se a ordem de prioridade (1ª, 2ª e 3ª pessoa).

Eu e ele nos **tornaremos** amigos.

Tu e ele vos **tornareis** amigos.

Obs.: quando o sujeito composto é constituído por segunda e terceira pessoas, podemos usar também a terceira pessoa do plural.

Tu e ele se tornarão amigos.

b) Núcleos do sujeito ligados por **e**: o verbo concordará com os dois núcleos.

A jovem e a sua amiga **seguiram** a pé.

c) **Sujeitos resumidos por nada, tudo, ninguém...**: o verbo concorda com o aposto resumidor.

Os pedidos, as súplicas, o desespero, nada o **comoveu**.

d) Núcleos do sujeito ligados por **ou**: usamos o verbo no singular quando a ideia for de exclusão, e no plural quando for de inclusão.

Pedro ou Antônio **ganhará** o prêmio. (exclusão)

A poluição sonora ou a poluição do ar **são** nocivas ao homem. (adição, inclusão)

2.3.3 Partícula SE

a) **Partícula apassivadora:** o verbo (transitivo direto) concordará com o sujeito passivo.

Vende-se carro.

Vendem-se carros.

b) **Índice de indeterminação do sujeito:** o verbo (transitivo indireto, intransitivo ou de ligação) ficará obrigatoriamente no singular.

Precisa-se de secretárias.

Confia-se em pessoas honestas.

2.3.4 Verbos impessoais

São aqueles que não têm sujeito, porque não se refere à pessoa alguma (por isso sempre fica na **terceira pessoa do singular**). A enunciação se concentra no predicado. Há diversas situações em que pode ocorrer o sujeito inexistente (oração sem sujeito). Vejamos quais são essas situações.

a) Verbos que denotam **fenômenos da natureza**

Geou ontem no sul do país e **fez** frio de dois graus negativos.

Anoitece mais tarde no horário de verão.

b) Verbo **haver** no sentido de **existir, ocorrer, acontecer**

Há pessoas em quem realmente não podemos confiar, mas **há** situações em que isso se faz necessário.

Existem pessoas em quem realmente não podemos confiar, mas **existem** situações em que isso se faz necessário.

Você notou que o verbo **existir** foi para o **plural** porque ele não é impessoal e concorda com seu sujeito (pessoas e situações). Os sujeitos do verbo **existir** tornam-se objetos diretos do verbo **haver**.

c) Com verbo **ser** (**tempo** em geral e **distância**): o verbo com o tempo ou a distância.

Eram duas horas da manhã quando o terremoto aconteceu.

São 63 quilômetros de Porto Nacional a Palmas.

Aqui pode surgir uma pergunta: os verbos não deveriam estar no singular? O caso do verbo **ser** é uma exceção, pois concordam com o predicativo.

d) Com os verbos **andar, fazer, haver, ir e passar** (**tempo** decorrido)

Há dez anos, a economista Luciana Quintão comanda a ONG Banco de Alimentos e segue uma regra simples: busca comida onde ela está sobrando e leva onde ela está em falta (Mariana Romão, *Galileu*, n. 201, abr. 2008, p. 82).

O verbo **haver** está nitidamente indicando tempo decorrido, portanto deve permanecer no singular, pois é impessoal.

e) Com os verbos **bastar** e **chegar** (seguidos de preposição **de**)

Basta de corrupção. Todos querem um país limpo!

Chega de correria, pois não podemos trabalhar tanto e não ver a vida passar.

Agora vamos às atividades, pois a prática nos auxilia na memorização das regras.

2.4 Atividades

1. (IBGE) Indique a opção correta em relação à concordância verbal, de acordo com a norma culta.

- a) Haviam muitos candidatos esperando a hora da prova.
- b) Choveu pedaços de granizo na serra gaúcha.
- c) Faz muitos anos que a equipe do IBGE não vem aqui.
- d) Bateu três horas quando o entrevistador chegou.
- e) Fui eu que abriu a porta para o agente do censo.

2. (IBGE) Assinale a frase em que há **erro** de concordância verbal.

- a) Um ou outro escravo conseguiu a liberdade.

- b) Não poderia haver dúvidas sobre a necessidade da imigração.
- c) Faz mais de cem anos que a Lei Áurea foi assinada.
- d) Deve existir problemas nos seus documentos.
- e) Choveram papéis picados nos comícios.

3. (BB) Assinale a alternativa em que o verbo deve ir para o plural.

- a) Organizou-se em grupos de quatro.
- b) Atendeu-se a todos os clientes.
- c) Faltava um banco e uma cadeira.
- d) Pintou-se as paredes de verde.
- e) Já faz mais de dez anos que o vi.

4. (BB) Assinale a alternativa em que verbo deve ser usado no singular.

- a) Procurou-se as mesmas pessoas.
- b) Registrou-se os processos.
- c) Respondeu-se aos questionários.
- d) Ouviu-se os últimos comentários.
- e) Somou-se as parcelas.

5. (UF-RS) Soube que mais de dez alunos se _____ a participar dos jogos que tu e ele _____ .

- a) negou – organizou
- b) negou – organizastes
- c) negaram - organizaste
- d) negou – organizaram
- e) negaram – organizastes

6. (ITA) Dada as sentenças, marque a opção correta.

- 1. Eram duas horas da tarde.
- 2. Fui eu que resolvi o problema.
- 3. Hoje são sete de março.
- a) Apenas a sentença número 1 está correta.
- b) Apenas a sentença número 2 está correta.
- c) Apenas a sentença número 3 está correta.
- d) Todas estão corretas.
- e) N.d.a.

7. (CARLOS CHAGAS) Sr. Professor, peço ao Sr. a fineza de me _____ a quinta lição, e _____ a _____ anterior decisão.

- a) enviar - reconsiderar - sua
- b) enviardes - reconsiderardes - vossa
- c) enviar - reconsiderar - vossa
- d) enviardes - reconsiderardes - sua
- e) enviardes - reconsiderar - vossa

8. (USP) Assinale a opção onde houver erro gramatical.

- a) A maioria das mulheres é inteligente.
- b) A maioria das mulheres são inteligentes.
- c) Uma ou outra forma estão certas.
- d) Ainda vai haver noites frescas.
- e) Pedimos que Vossa Senhoria vos digneis receber-nos.

9. (OBJETIVO) Assinale a alternativa incorreta.

- a) Olhos verde-mar são os que eu mais admiro.
- b) Fernanda, a linda garota de olhos azuis é a alegria da casa.
- c) Vossa Alteza foi generoso.
- d) Paulo conhece bem as línguas gregas e latinas.
- e) Comprei um carro verde-abacate.

10. (MED-CATANDUVA) Assinale a alternativa correta.

- a) É preciso coragem. d) Hoje são trinta de junho.
- b) Antônio ou João será o presidente. e) Todas estão corretas.
- c) E isso eram trevas da noite.

11. (CARLOS CHAGAS) Deficiências de verbas não _____ para desencorajar novas atividades _____ .

- a) são o suficiente - técnico-científicas
- b) são suficiente - técnicas-científicas
- c) é o suficiente - técnico-científicas
- d) são o suficiente - técnicas-científicas
- e) basta - técnicos-científicas

3 REGÊNCIA

3.1 Verbal

A predicação verbal diz respeito à ligação que há entre **o sujeito e o verbo** e entre o **verbo e o complemento**. Temos verbos intransitivos, transitivos e de ligação. Conforme o tipo do verbo, ele rege ou não uma preposição.

a) Verbo intransitivo (VI)

Esse tipo de verbo não precisa de complemento, pois tem significação completa. Caso haja complemento, será local, intensidade, por exemplo, mas nunca objetos. Normalmente são verbos de **fenômenos naturais** (morrer, cair, brilhar), de **ação** (ler, brincar, voar), de **movimento ou situação** (chegar, morar, seguir).

Boa parte dos canídeos de médio e grande porte **caça** em grupo.

Os estudantes mais interessados **leem** muito.

Pesquisas indicam que as pessoas menos estressadas **moram** no interior.

Os verbos **caçar**, **ler** e **morar** são intransitivos (VI) porque não precisam de complementos, têm em si a significação completa. Você pode notar que o que os acompanha são adjuntos adverbiais, como “em grupo” (modo), “muito” (intensidade), “no interior” (lugar).

b) Verbos transitivos

Já esse tipo de verbo requer complemento que complete o significado do predicado. Podem ser diretos, indiretos e diretos e indiretos ao mesmo tempo. Vamos estudar cada tipo transitivo.

- **Transitivo direto (VTD)**: exige um complemento que é introduzido na oração **sem preposição**, chamado de **objeto direto**.

Na Batalha do Fórum Gallorum, uma coalisão entre Otávio e os cônsules Hirtius e Pansa **derrota** [Marco Antônio]. Apesar da vitória, Otávio não **obtem** [total poder]. Meses depois, **faz** [uma aliança] para **formar** [o Segundo Triunvirato] (*Aventuras na História*, n. 57, p. 18).

No trecho, temos vários exemplos da VTD. O verbo **derrotar** tem como objeto direto “Marco Antônio”; o verbo **obter** complementa seu sentido com o objeto direto “total poder”; o verbo **fazer**, com o objeto “uma aliança”; e o verbo **formar**, com “o Segundo Triunvirato”. Veja como esses verbos precisam de complemento: quem derrota, derrota alguém; quem obtém, obtém alguma coisa, quem faz, faz alguma coisa; quem forma, forma alguma coisa. As respostas a essas perguntas chamam-se **objeto direto**.

- **Transitivo indireto (VTI)**: exige um complemento **com preposição**, a que chamamos de **objeto indireto**.

Falta muito pouco tempo para o fechamento da revista Twist e a gente ainda **precisa** [de uma matéria bem maneira]. [...] A parada pode até ser quente, mas a gente não vai publicar sem ter certeza de que é real. [...] O quê? Vocês **duvidam** [de mim]? (propaganda Pepsi Twist, veiculada em *Superinteressante*, n. 252).

Na propaganda da Pepsi, temos dois verbos transitivos indiretos: **precisar** e **duvidar**. Se fizermos as perguntas para os verbos, temos: quem precisa, precisa **de** alguma coisa; quem duvida, duvida **de** alguém (ou **de** alguma coisa). Notou a diferença? O objeto direto não é introduzido por preposição, já o **objeto indireto** é obrigatório vir **com preposição**. A preposição a ser utilizada dependerá da regência verbal, ou seja, de que preposição determinado verbo exige.

- **Transitivo direto e indireto (VTDI)**: há verbos que, em determinados contextos, são **transitivos diretos e indiretos**. Apesar de Faraco e Moura (1999), adeptos da gramática normativa, não adotarem os nomes **bitransitivos** ou **biobjetivos**, Kury (2003) acha possível o uso da denominação **bitransitivo** para esse tipo de verbo.

Os guajás **atribuem** [à carne] [um valor nutricional] incomparável, por isso é obrigação dos pais garantir o abastecimento dos filhos (Pablo Nogueira, *Galileu*, n. 201, p. 55).

Observe o verbo **atribuir**: quem atribui, atribui **alguma coisa a alguém**. Vemos que esse verbo exige dois complementos: um com preposição e outro sem. Assim **à carne** é o objeto indireto (com preposição) e **um valor nutricional** é o objeto direto (sem preposição).

Como você pôde observar, se o verbo for TI ou alguns VI, exigirão preposição. Veja algumas regências nominais.

<i>acesso</i> ⇒ a ⇒ sentido de aproximação	<i>próprio</i> ⇒ a ⇒ sentido de apropriado
<i>acesso</i> ⇒ para ⇒ de passagem	<i>próprio</i> ⇒ de ⇒ sentido de peculiar
<i>acostumado</i> ⇒ a / com ⇒ habituado	<i>próprio</i> ⇒ para ⇒ conveniente
<i>afável</i> ⇒ com / para com	<i>próximo</i> ⇒ a, de ⇒ sentido de vizinho
<i>alheio</i> ⇒ a / de	<i>paralelo</i> ⇒ a
<i>ânsia</i> ⇒ de / por	<i>passível</i> ⇒ de
<i>ansioso</i> ⇒ de / para / por	<i>possível</i> ⇒ de
<i>apto</i> ⇒ a / para	<i>preferível</i> ⇒ a
<i>atencioso</i> ⇒ a ⇒ sentido de atento	<i>prejudicial</i> ⇒ a
<i>atencioso</i> ⇒ com, para com ⇒ cortês	<i>prestes</i> ⇒ a
<i>atenção</i> ⇒ a, para, sobre ⇒ cuidado	<i>propício</i> ⇒ a
<i>falta</i> ⇒ a ⇒ sentido de ausência	<i>relacionado</i> ⇒ a
<i>falta</i> ⇒ com, contra, para com ⇒ culpa leve	<i>respeito</i> ⇒ a, com, para com
<i>jeito</i> ⇒ de ⇒ sentido de maneira	<i>satisfeito</i> ⇒ com, de, em, por
<i>jeito</i> ⇒ para ⇒ sentido de habilidade	<i>semelhante</i> ⇒ a
<i>obediência</i> ⇒ a	<i>sensível</i> ⇒ a
<i>pronto</i> ⇒ a, para ⇒ preparado	<i>suspeito</i> ⇒ de
<i>pronto</i> ⇒ em ⇒ sentido de rápido	<i>útil</i> ⇒ a, para

Expusemos somente alguns casos de regência verbal e essa tabela de algumas regências nominais. O ideal é que você consulte uma gramática sempre que tiver dúvidas.

3.2 Atividades

1. (UFPA) Assinale a alternativa que contém as respostas corretas.

- I. Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
- II. Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.
- III. Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.
- IV. Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.

a) II, III, IV b) I, II, III c) I, III, IV d) I, III e) I, II

2. (UFAM) Assinale o item em que há **erro** quanto à regência.

- a) São essas as atitudes de que discordo.
- b) Há muito já lhe perdoei.
- c) Informo-lhe de que paguei o colégio.
- d) Costumo obedecer a preceitos éticos.
- e) A enfermeira assistiu irrepreensivelmente o doente.

3. (FMU-SP) Assinale a única alternativa incorreta quanto à regência do verbo.

- a) Perdoou nosso atraso no imposto.
- b) Lembrou ao amigo que já era tarde.
- c) Moraram na rua da Paz.
- d) Meu amigo perdoou ao pai.
- e) Lembrou de todos os momentos felizes.

4. (UFG) Indique a alternativa correta.

- a) Sempre pago pontualmente minha secretária.
- b) Você não lhe viu ontem.
- c) A sessão fora assistida por todos os críticos.
- d) Custei dois anos para chegar a doutor.
- e) O ideal a que visavam os parnasianos era a perfeição estética.

5. (UFSCar-SP) Assinale a alternativa correta quanto à regência.

- a) A peça que assistimos foi muito boa.
- b) Estes são os livros que precisamos.
- c) Esse foi um ponto que todos se esqueceram.
- d) Guimarães Rosa é o escritor que mais aprecio.
- e) O ideal que aspiramos é conhecido por todos.

Para usarmos adequadamente a crase, é necessário observarmos se termo regente pede ou não a preposição, por isso estudarmos primeiro alguns casos de regência. Passemos à análise do emprego da crase.

4 CRASE

Você já estudou que crase é a fusão (ou contração) de duas vogais idênticas numa só. Na escrita, a crase é representada pelo acento grave, como no exemplo exposto a seguir.

Vamos **à** cidade logo depois do almoço.

a + a

| |

prep. art.

Observe que o verbo *ir* requer a preposição *a* e o substantivo *cidade* pede o artigo *a*. A partir do site Recanto das Letras, expomos casos em que a crase é obrigatória, outros em que ela é proibida e outros em que ela é facultativa.

4.1 Ocorrência da crase

Vejamos os casos em que a crase é obrigatória.

a) Preposição *a* + artigos *a*, *as*

Fui **à** feira ontem.

Paulo dedica-se **às** artes marciais.

b) Preposição *a* + pronomes demonstrativos *aquela(s)*, *aquela(s)*, *aquilo*

Maria referiu-se **àquela** cavalheiro de terno cinza.

Nunca me reportei **àquilo** que você disse.

c) Na indicação de horas

João se levanta **às** sete horas.

Eles chegaram **à** meia-noite.

d) Antes de nomes que apresentam a palavra *moda* (ou *maneira*) implícita

Adoro bife **à** milanesa.

Ele cortou o cabelo **à** Nero.

e) Em locuções adverbiais constituídas de substantivo feminino plural

Pedrinho costuma ir ao cinema **às** escondidas.

Às vezes preferimos viajar de carro.

Eles partiram **às** pressas e não deixaram o novo endereço.

f) Em locuções prepositivas e conjuntivas constituídas de substantivo feminino.

Eles vivem **à** custa do Estado.

Estamos todos **à** mercê dos bandidos.

Fica sempre mais frio **à** proporção que nos aproximamos do Sul.

4.2 Principais casos em que não ocorre a crase

Analisemos os casos em que o uso da crase é proibido.

a) Diante de substantivo masculino.

Compramos a TV **a** prazo.

Ele leva tudo **a** ferro e fogo.

Por favor, façam o exercício **a** lápis.

b) Diante de verbo no infinitivo.

A pobre criança ficou **a** chorar o dia todo.

Quando os convidados começaram **a** chegar, tudo já estava pronto.

c) Diante de nome de cidade.

Vou **a** Curitiba visitar uma amiga.

Eles chegaram **a** Londres ontem.

d) Diante de pronome que não admite artigo (*pessoal, de tratamento, demonstrativo, indefinido e relativo*).

Ele se dirigiu **a** ela com rudeza.

Direi **a** Vossa Majestade quais são os nossos planos.

Onde você pensa que vai **a** esta hora da noite?

Devolva o livro **a** qualquer pessoa da biblioteca.

e) Diante do artigo indefinido *uma*.

O policial dirigiu-se **a** *uma* senhora vestida de vermelho.

O garoto entregou o envelope **a** *uma* funcionária da recepção.

f) Em expressões que apresentam substantivos repetidos.

Ela ficou *cara a cara* com o assassino.

Eles examinaram tudo de *ponta a ponta*.

g) Diante de palavras no plural, precedidas apenas de preposição.

Nunca me junto **a** *pessoas* que falam demais.

Eles costumam ir **a** *reuniões* do Partido Verde.

h) Diante de numerais cardinais.

Após as enchentes, o número de vítimas chega **a** *trezentos*.

Daqui **a** *duas* semanas estarei em férias.

i) Diante de nomes célebres e nomes de santos.

O artigo reporta-se **a** *Carlota Joaquina* de maneira bastante desrespeitosa.

Ela fez uma promessa **a** *Santa Cecília*.

j) Diante da palavra *casa*, quando esta não apresenta adjunto adnominal.

Estava frio. Fernando havia voltado **a** *casa* para apanhar um agasalho.

Antes de chegar **a** *casa*, o malandro limpou a mancha de batom do rosto.

k) Diante da palavra *Dona*.

O mensageiro entregou a encomenda **a** *Dona* Sebastiana.

Foi só um susto. O macaco nada fez **a** *Dona* Maria Helena.

l) Diante da palavra *terra*, como sinônimo de *terra firme*.

O capitão informou que estamos quase chegando **a** *terra*.

Depois de dois meses de mar aberto, regressamos finalmente **a** *terra*.

4.3 Ocorrência facultativa da crase

Examinemos os casos em que o uso da crase é facultativo.

a) Antes de nome próprio feminino.

Entreguei o cheque **à** *Paula*. OU Entreguei o cheque **a** *Paula*.

Paulo dedicou uma canção **à** *Teresinha*. OU Paulo dedicou uma canção **a** *Teresinha*.

b) Antes do pronome possessivo feminino.

Ele fez uma crítica séria **à** *sua* mãe. OU Ele fez uma crítica séria **a** *sua* mãe.

Convidei-o a vir **à** *minha* casa. OU Convidei-o a vir **a** *minha* casa.

c) Depois da preposição *até*.

Vou caminhar *até* **à** praia. OU Vou caminhar *até* **a** praia.

Eles trabalharam *até* **às** três horas. OU Eles trabalharam *até* **as** três horas.

Eu vou acompanhá-la *até* **à** porta do elevador. OU Eu vou acompanhá-la *até* **a** porta do elevador.

Portanto, para empregarmos a crase, precisamos observar se ela é obrigatória, se é proibida ou se é facultativa. Consideremos essa observação nas atividades apresentadas na sequência.

4.4 Atividades

1. Em qual das alternativas o uso do acento indicativo de crase é facultativo?

- a) Minhas ideias são semelhantes às suas.
- b) Ele tem um estilo à Eça de Queiroz
- c) Dei um presente à Mariana.
- d) Fizemos alusão à mesma teoria.
- e) Cortou o cabelo à Gal Costa.

2. "O pobre fica _____ meditar, _____ tarde, indiferente _____ que acontece ao seu redor".

- a) à - a - aquilo

- b) a - a - àquilo
- c) a - à - àquilo
- d) à - à - aquilo
- e) à - à - àquilo

3. "A casa fica _____ direita de quem sobe a rua, _____ duas quadras da Avenida Central".

- a) à - há
- b) a - à
- c) a - há
- d) à - a
- e) à - à

4. "O grupo obedece _____ comando de um pernambucano, radicado _____ tempos em São Paulo, e se exhibe diariamente _____ hora do almoço".

- a) o - à - a
- b) ao - há - à
- c) ao - a - a
- d) o - há - a
- e) o - a - a

5. Complete as lacunas das frases que se seguem com A, À, AS ou ÀS.

- a) Ao meio-dia o desfile chegou ____ avenida principal.
- b) Brevemente todos iremos ____ Bahia.
- c) Ninguém mais obedece ____ ordens do chefe.
- d) Faltei ____ aula, pois fui ____ uma festa.
- e) Ele pediu ____ irmãs que o ajudassem.
- f) Pouca gente chegou ____ tempo de ver o jogo.
- g) Os alunos foram convidados para assistir ____ peça.
- h) O motoqueiro entregou ____ encomenda ao porteiro.
- i) Ninguém se referiu ____ dificuldades financeiras da empresa.
- j) O gerente fez críticas ____ muitas vendedoras.
- k) O povo dirigiu-se ____ praça da cidade.

6. Assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A torcida começou a gritar.
- b) Minha casa é igual a esta.
- c) Peço a Vossa Senhoria que se contenha.
- d) Ele pediu ajuda à ela.
- e) Ele se refere a acusações mentirosas.
- f) Cheguei à casa de Luciana às cinco horas.
- g) Referi-me àquele homem.
- h) Assisti às duas sessões do espetáculo.

III COESÃO E COERÊNCIA

Continuaremos o curso com a abordagem da produção textual. Começaremos o capítulo falando sobre o que é texto e analisaremos os fatores que contribuem para a construção de um texto de qualidade. Na sequência, enfatizaremos a coesão e a coerência textuais.

Começemos pelas qualidades do texto. Oliveira (2004) expõe seis “cês” que contribuem para a construção de um texto de qualidade. São eles: criatividade, clareza, concisão, coesão, coerência e correção gramatical.

- **Criatividade:** compreende a habilidade de produzir coisas e conhecimentos novos. Um texto criativo mostra ao leitor algo diferente. Isso não quer dizer que devemos inventar coisas, mas podermos enxergar além das que já existem e fazermos uso desse conhecimento para nossas próprias produções. Para desenvolver essa habilidade, precisamos ter bagagem intelectual, por isso devemos ler bastante, assistir a bons filmes, conhecer outras culturas.
- **Clareza:** é uma qualidade essencial de qualquer texto. O texto claro possibilita a imediata compreensão do leitor. Ao produzirmos textos, precisamos prestar bastante atenção no uso, por exemplo, dos pronomes possessivos e dos relativos, que podem provocar ambiguidades. Em "Paulo disse à namorada que seu futuro estava decidido", por exemplo, não se sabe a quem se refere o possessivo "seu" (a Paulo, à namorada ou aos dois). Nesse caso, o problema pode ser resolvido com o emprego de "dele", "dela" ou "deles".
- **Concisão:** um texto deve ser preciso, sem rodeios de palavras. Um texto conciso condensa ideias em períodos que expressam o essencial do que se quer comunicar. Para isso devemos optar por títulos, sentenças e parágrafos curtos e eliminar palavras supérfluas.
- **Coesão:** é a ligação, a relação, os nexos que se estabelecem entre as partes de um texto, mesmo que não sejam aparentes. Contribuem para essa ligação os pronomes, as conjunções, os sinônimos, as repetições (KOCH, 2001).

- **Coerência:** está ligada à possibilidade de se estabelecer um sentido ao texto, ou seja, ela é o que faz com que o texto faça sentido para os usuários. Deve, portanto, ser entendida como um princípio de interpretabilidade, ligada à inteligibilidade do texto em uma situação de comunicação (KOCH; TRAVAGLIA, 2001).
- **Correção gramatical:** é o uso da língua de acordo com os padrões da norma culta, sem incorreções gramaticais. Além desses seis “cês”, é importante também levarmos em consideração a **unidade** e a **argumentação**.
- **Unidade:** um bom texto mantém unidade temática, ou seja, as ideias são amarradas entre si (alguma coisa as unifica). Um texto que tem unidade temática apresenta uma ideia central e outras que giram em seu redor.
- **Argumentação:** procura formar a opinião do leitor, ou seja, busca convencê-lo de que o raciocínio apresentado é o correto. Segundo Garcia (2006), a verdadeira argumentação deve revestir-se de caráter construtivo, cooperativo e útil e não em um “bate boca” improdutivo. Ela deve fundamentar-se na consistência do raciocínio e na evidência das provas (apresentação de fatos, exemplos, ilustrações, dados estatísticos e testemunhos). Assim a argumentação será firme, sedimentada e apresentada com autoridade.

Analisemos todos esses fatores que contribuem para a qualidade textual no trecho a seguir.

(1) A Suécia é um primor no que diz respeito à igualdade entre os sexos no trabalho e na vida pública. No Parlamento, 45% das cadeiras são ocupadas por mulheres, o maior índice internacional de participação **feminina** e quase o triplo da média europeia. Por consenso entre os partidos políticos, **elas** também estão no comando de metade dos ministérios. Um terço dos cargos de confiança no governo é reservado para as mulheres. Em nenhum outro lugar da Europa é maior a presença feminina no mercado de trabalho e tão alta a média salarial, comparada com a masculina, como na Suécia (José Eduardo Barella, *Veja*, n. 1902, p. 70).

Percebemos que o texto contém os fatores que analisamos. O autor foi criativo, apresenta as informações de forma clara, concisa (sem rodeios de palavras) e

coerente (as informações expostas têm sentido). Utiliza elementos coesivos, como, por exemplo, “elas” e “feminina”, que são usados para referir-se a mulheres. O autor respeita as regras da norma culta da língua. Propõe-se a falar sobre a igualdade de sexos no trabalho e na vida pública (ideia central) e depois apresenta dados sobre isso (ideias secundárias), portanto mantém a unidade temática. Em seus argumentos, expõe dados para ser consistente e, com isso, convencer seu leitor de que o raciocínio apresentado é o correto.

Nos próximos itens, daremos continuidade aos fatores de qualidade na construção de um texto, analisaremos com mais detalhes a coesão e a coerência textuais.

1. RECURSOS DE COESÃO

Vimos, no item anterior, que a coesão é um dos fatores que contribui para a produção de um texto de boa qualidade. Agora examinaremos de que forma ela pode desempenhar esse papel.

A **coesão textual** é a ligação, a relação, a conexão entre as palavras, expressões ou sentenças do texto. Ela é manifestada por **elementos linguísticos** que assinalam o vínculo entre os componentes do texto.

Koch (2001) considera dois tipos principais de **modalidades de coesão**: remissão e sequenciação.

1.1 Coesão por remissão

A modalidade coesiva por remissão refere-se à retomada de termos, expressões ou sentenças já mencionadas ou sua antecipação. A isso Koch (2001) chama de referência anafórica e catafórica, respectivamente.

Tradicionalmente, a **anáfora** é a retomada de **elemento anterior** em um texto, mantendo-se a identidade com o termo a que se refere. É o que podemos perceber no trecho a seguir.

(2) O Ministério da educação chegou anunciar a entrada em vigor da reforma ortográfica no Brasil já em 2008. Felizmente, **essa data** foi adiada (Jerônimo Teixeira, *Veja*, n. 2025, p. 88).

A expressão “essa data” refere-se a “2008”, data mencionada anteriormente, com a qual mantém a identidade.

Já a **catáfora** refere-se a termos, expressões ou sentenças que serão ainda mencionados no texto, ou seja, ao que será **dito adiante**. É o que podemos perceber no exemplo a seguir.

(3) **Eles** já recomendaram bochechos com xixi e foram especialistas em cortar cabelos – mas salvaram nossa pele ao inventar a anestesia. Conheça a milenar (e assustadora) saga dos **dentistas** (Mariana Sgarioni, *Aventuras na História*, n. 51, p. 40).

Por que o pronome destacado é um exemplo de catáfora? “Eles” é uma referência catafórica, pois se refere a “dentistas”, que foi mencionado depois do pronome “eles”.

Além da anáfora e da catáfora, temos o **dêitico**, que é a relação referencial que se estabelece entre uma expressão linguística (dita dêitica) e um elemento da **situação comunicativa**, isto é, um referente **exterior ao texto**. Analisemos um trecho do poema *Ausência*, de Vinícius de Moraes.

(4) **Eu deixarei** que morra em **mim** o desejo de amar **seus** olhos que são doces...
Porque nada **te** poderei dar senão a mágoa de **me veres** exausto...
No entanto a **tua** presença é qualquer coisa, como a luz e a vida...
E **eu sinto** que em **meu** gesto existe o **teu** gesto...
E em **minha** voz, a **tua** voz...
(MORAES, Vinícius de. Antologia poética)

Podemos notar que as expressões grifadas referem-se à situação comunicativa. Só sabemos quem é o eu (a pessoa que lamenta a ausência) e a quem se ele se refere (a amada) a partir do contexto comunicativo. Os termos “eu deixarei”, “mim”, “me”, “eu sinto”, “meu”, “minha” referem ao eu do poema; os termos “seus”, “te”, “veres”, “tua”, “teu” referem-se à amada a quem se dirige o eu do poema.

Portanto a interpretação do dêitico exige o conhecimento compartilhado da situação, ou seja, é uma situação criada pelo autor/falante e compactuada pelo leitor/ouvinte. Agora que sabemos o que é coesão remissiva, analisaremos os processos desse tipo de coesão.

a) Pronominalização: uso de pronomes para fazer remissão a outros elementos textuais ou cotextuais (fora do texto).

(5) A escrava Chica da Silva conquistou o homem mais poderoso das Minas Gerais. **Ele** comprou **sua** liberdade e **a** tornou rica. Mais que **isso**: a ex-cativa ganhou respeito (Flávia Ribeiro, *Aventuras na História*, n. 51, p. 32).

A coesão no exemplo (5) é feita por meio de pronominalização. A autora utilizou os pronomes “ele” para se referir ao “homem mais poderoso das Minas Gerais”; “sua” e “a” para referir-se a “Chica da Silva”; e “isso”, a “Ele comprou sua liberdade e a tornou rica”.

b) Elipse: omissão de termo recuperável pelo contexto.

(6) Eu já estava de malas prontas: **ia** pra Pasárgada (para quem não se recorda, **é** o reino feliz inventado por Manuel, o Bandeira; para quem não sabe, ele foi um poeta maravilhoso). **Queria** escapar deste reino das frases infelizes e atitudes grotescas, dos reis feios e nus (Lya Luft, *Veja*, n. 2015, p. 26).

No exemplo (6), ocorre a **elipse** do sujeito dos verbos “ia” (“eu”), “é” (“Pasárgada”) e “queria” (“eu”). Esse recurso é utilizado para não repetirmos expressões desnecessariamente.

c) Substituição vocabular: colocação de um elemento no lugar de outro. Ela pode ocorrer por meio de sinônimo, hiperônimo/hipônimo, antonomásia, repetição do mesmo termo ou repetição do nome próprio (ou parte dele).

• **Sinônimo**

(7) Califórnia, o mais rico estado americano, registra a cada ano uma média de 8.000 focos de incêndio em áreas de matas. Em geral, as **chamas** logo são controladas pelos bombeiros. Dessa vez, o **fogo** fugiu do controle (*Veja*, n. 2032, p. 66).

A sinonímia ocorre na substituição vocabular do exemplo (9): o termo “incêndio” é retomado no texto pelos elementos “chamas” e “fogo” que, nesse contexto, podem ser considerados sinônimos.

- **Hiperonímia/hiponímia:** Fávero (2002, p. 24) expõe que quando o primeiro elemento de uma sequência linguística mantém com um segundo elemento uma relação **todo/parte, classe/elemento**, tem-se um **hiperônimo**; quando o primeiro elemento mantém com o segundo uma relação **parte/todo, elemento/classe**, tem-se o **hipônimo**. Analisemos essa definição no exemplo a seguir.

(8) A indústria automobilística tornou-se mais produtiva e consegue vender carros a preços relativamente mais baixos do que no passado. Em 1960, eram necessários 92 salários mínimos para adquirir um **Fusca**. Agora, para comprar um **Uno Mille**, são necessários 55 mínimos (Julia Dualibi e Cíntia Borsato, *Veja*, n. 2032, p. 78).

A **substituição vocabular** do exemplo (8) foi feita por meio do uso de **hipônimo**. A palavra “carro”, citada na primeira informação, é genérica (**hiperônimo**), pois há várias espécies de carros. Quando a expressão foi retomada na segunda e na terceira informação, as autoras utilizaram os termos “Fusca” e “Uno Mille”, que são tipos de carros. Portanto elas usaram **hipônimos**.

- **Antonômiasia:** substituição vocabular de um nome por um apelido ou feito – ação – pelo qual é reconhecido.

(9) Chica da Silva não se transformou em uma pessoa rica – também ganhou respeito. A **exescrava** costumava promover bailes e peças de teatro (Flávia Ribeiro, *Aventuras na História*, n. 51, p. 34).

No exemplo (9), temos substituição vocabular por antonomásia, uma vez que Chica da Silva também é conhecida como “ex-escrava”.

- **Repetição do mesmo termo:** há ocasiões em que não conseguimos ou não queremos substituir o termo, então o repetimos.

(10) O celular pode ser uma facilidade na comunicação dos pais com seus filhos? É bom pensar melhor nesse assunto já que não são mais apenas os **filhos** adolescentes que pedem e/ou ganham um **celular**: crianças cada vez menores já vão para a escola ou para os passeios com a turma levando seu **celular**. Como toda e qualquer atitude que os **pais** tomam com relação aos **filhos**, oferecer um **celular** também terá consequências educativas (Rosely Sayão, disponível em: <<http://blogdaroselysayao.blog.uol.com.br/>>. Acesso em: 30 nov. 2018).

A repetição dos termos ocorre na substituição vocabular no exemplo (10), pois “filhos”, “celular” e “pais” retomam “filhos”, “celular” e “pais”, respectivamente.

• **Repetição do nome próprio (ou parte dele):** normalmente, citamos o nome completo e, depois, parte dele.

(11) A brasileira Ângela Hirata, responsável pelas negociações internacionais da Alpargatas, dona da marca Havaianas, passa seis meses por ano fora do Brasil. Após uma apresentação para executivos em Tóquio, **Ângela** conheceu informalmente um dos representantes da Celux, uma loja multimarcas japonesa, a qual passou a exportar nossas famosas Havaianas (Chrystiane Silva, *Veja*, n. 1873, p. 82).

No exemplo (11), temos a substituição vocabular que se dá por meio de repetição de parte do nome próprio, ou seja, ao invés de repetir “Ângela Hirata”, retomou-se somente “Ângela”.

d) Termo-síntese: termo que condensa e resume o conteúdo de uma sentença, de um parágrafo ou de todo um fragmento do texto. Veja o exemplo.

(12) Nos anos 80 e 90, e-mails se tornaram muito informais. Mas a idade média do usuário de internet vem subindo, e com **isso** a comunicação está ficando mais formal novamente (Jerônimo Teixeira, *Veja*, n. 2025, p. 93).

No exemplo (12), o autor usou o termo síntese “isso”, que sintetiza as informações expostas na sentença anterior (“a idade média do usuário de internet vem subindo”).

e) Advérbios: os mais utilizados são os de lugar e tempo.

(13) A cobertura da imprensa de Primeiro Mundo sobre a violência no Brasil tende a ser sensacionalista, não apenas porque esse tipo de notícia vende, mas porque faz o público pensar que vive no melhor dos mundos possíveis. Ironicamente, para mim, o Brasil preenche essa descrição muito melhor que os Estados Unidos. Primeiro porque as pessoas **daqui** têm mais generosidade, ginga e prazer de viver que a maioria dos americanos (Michael Kepp, *Superinteressante*, n. 193, p. 122).

No exemplo (13), o elemento de coesão utilizado é o advérbio “daqui”, que retoma “Brasil”.

1.2 Atividades

1. Leia e analise o trecho a seguir.

“Sinto falta da galinha da minha mãe, do peixe do meu pai e da energia do povo brasileiro” (Gisele Bündchen, *Veja*, n. 2025, 12 set. 2007, p. 53).

- a) O texto de Gisele, a *top model*, apresenta ambiguidades. Identifique-as.
- b) Dos fatores que contribuem para a qualidade textual, qual foi prejudicado devido às ambiguidades? Por quê?
- c) Para torná-lo um bom texto, reescreva o trecho, tirando essas ambiguidades.

Leia o trecho a seguir para responder às questões de 2 a 4.

Wasaburo Otake nem imaginava que se tornaria carioca da gema quando foi designado intérprete de oito oficiais da Marinha brasileira em visita ao Japão. **Ele** nem sequer falava nosso idioma – o inglês era a língua usada nas conversas com os militares. Mas **o aristocrata japonês**, então com 17 anos, ganhou a simpatia de Augusto Leopoldo, neto do imperador D. Pedro II, que **o** convidou para acompanhá-lo em **sua** viagem de volta para conhecer o Brasil. O navio nem deixou a Ásia e a aventura já começou a esquentar. No Ceilão (atual Sri Lanka), **o príncipe** teve de descer: era 1889, e a República, proclamada, obrigava a família real a se afastar das instituições brasileiras. Chegando ao Rio, **Otake** não tinha mais a proteção real. Precisou se virar. Aprendeu português, ingressou na Escola Naval e entrou para a história. É o primeiro japonês de que se têm registros concretos de ter morado no Brasil (Paula Moura, *Superinteressante*, n. 245, nov. 2007, p. 56).

2. Em relação ao trecho em análise, examine as afirmativas a seguir e depois assinale a alternativa correta.

- l) O texto apresenta os fatores que contribuem para a qualidade texto. Um desses fatores é a unidade temática. Apresenta uma ideia central, que é Wasaburo Otake, o primeiro japonês brasileiro, e outras que giram em seu redor, em que a autora mostra como Otake se tornou o primeiro japonês que morou no Brasil.

II) Outro fator de qualidade presente no texto é a concisão, pois a autora menciona as informações de uma forma objetiva, sem rodeios de palavras. Também há clareza, uma vez que essas informações são facilmente entendidas pelo leitor.

III) O texto também é coerente e coeso, visto que o que é exposto faz sentido para o leitor e as informações estão ligadas, como podemos perceber pelos termos em negrito (coesão por remissão).

- a) Todas as afirmativas estão corretas.
- b) Todas as afirmativas estão incorretas.
- c) Apenas a afirmativa II está incorreta.
- d) Apenas a afirmativa III está incorreta.

3. Em relação à coesão textual, assinale a única alternativa incorreta.

- a) Os termos em negrito, “ele”, “o aristocrata japonês”, “o”, “Otake” referem-se ao Wasaburo Otake.
- b) Os pronomes “lo”, “sua” e “o príncipe” referem-se a Augusto Leopoldo.
- c) A autora, ao empregar todos os termos que estão em negrito, utilizou a referência catafórica, uma vez que os termos referentes retomam palavras já mencionadas.
- d) A autora utilizou os seguintes processos de coesão: pronominalização (“ele”, “o”, “lo” e “sua”), antonomásia (“aristocrata japonês”, “príncipe”) e repetição de parte do nome próprio (“Otake”).

4. Analise o trecho a seguir.

Chegando ao Rio, Otake não tinha mais a proteção real. Precisou se virar. Aprendeu português, ingressou na Escola Naval e entrou para a história. É o primeiro japonês de que se têm registros de ter morado no Brasil.

Identifique onde estão as elipses e diga qual é o termo que foi omitido.

1.3 Coesão textual: sequenciação

A coesão por sequenciação pode ser feita por conexão ou justaposição. Veja a definição e os exemplos de cada forma.

a) Conexão: ocorre quando usamos operadores argumentativos (classificados, pela gramática tradicional, como conjunções) para ligar duas informações.

(14) Diana Spencer deixou de ser princesa, **mas** continuou sendo uma das pessoas mais admiradas dos ingleses (*Aventuras na História*, n. 48, p. 16).

As informações dadas no exemplo (14) são ligadas, “costuradas” por meio do conectivo **mas**. O uso adequado desses elementos é fundamental para a construção do texto, conforme veremos no item 4.3.2.1.

b) Justaposição: ocorre quando expomos duas informações, uma ao lado da outra, sem o uso dos operadores argumentativos.

(15) A separação de Charles e Diana foi anunciada em dezembro de 1992. Os rumores de que o casamento não ia bem começaram antes, em 1985 (*Aventuras na História*, n. 48, p. 17).

No exemplo, não há um **conectivo** que una as informações, elas estão **justapostas**, mas todos entendem seu sentido. Se quiséssemos uni-las por meio de um elemento, poderíamos utilizar o conectivo **mas** para substituir o ponto final, além de outras de sentido de oposição. Então ficaria assim: “A separação de Charles e Diana foi anunciada em dezembro de 1992, mas os rumores de que o casamento não ia bem começaram antes, em 1985”, passando a ser uma sequenciação por conexão.

1.3.1 Operadores argumentativos

Analisaremos os principais operadores argumentativos, classificados, pela gramática tradicional, como conjunções. Eles designam os variados tipos de interdependência semântica existente entre as sentenças na superfície textual. É necessário, portanto, usar o operador adequado à relação que queremos expressar. Vamos conhecê-los.

a) Operadores de **oposição**: mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto, embora, apesar de que etc.

(16) A Justiça trabalha para resolver os casos que chegam até ela, **mas** não consegue ser eficiente.

O **mas** muda o rumo argumentativo para uma conclusão inesperada. A conclusão natural que decorre da primeira proposição é de que a justiça deva ser rápida, mas não é o que a segunda proposição afirma. Ao contrário, há uma negação implícita decorrente.

Outro elemento que marca especialmente a oposição é o **embora** e seus sinônimos: **ainda que**, **mesmo que** etc.

(17) **Embora** (ainda que, mesmo que) a justiça não consiga ser eficiente, trabalha para resolver os casos que chegam até ela.

Devemos fazer a seguinte observação em relação à diferença entre o **mas** e o **embora**: primeiramente, o **mas** nunca inicia o período composto, como acontece com o **embora**, salvo em situações particulares de estilo ou de mudança de assunto; secundariamente, o **embora** leva o verbo da oração iniciada por ele a flexionar-se no subjuntivo, diferenciando-se do **mas**, que faz seu verbo permanecer no indicativo.

O uso de um ou outro termo tem a ver exclusivamente com a intenção do produtor de texto, conforme queira antecipar a conclusão lógica da ideia apresentada (**embora**) ou contrariar a expectativa da conclusão (**mas**). Observe os exemplos.

(18) **Embora** fosse claramente culpado, o réu não foi condenado.

No exemplo (18), o uso do **embora** antecipa a ideia de que haverá uma relação de contradição.

(19) O réu era claramente culpado, **mas** não foi condenado.

Já no exemplo (19), a primeira informação cria no leitor a expectativa da condenação e a presença do **mas** contraria essa expectativa.

b) Operadores de **causa**: já que, visto que, uma vez que, como, pois, porque etc.

(20) Gêneros textuais como a carta circular ou o requerimento estão em extinção, **pois** o e-mail absorveu essas funções (Gilda Palma, *Veja*, n. 2025, 12 set. 2007, p. 90).

Podemos observar que a segunda proposição (“pois o e-mail absorveu essas funções”) iniciada por **pois** aponta para a causa, para o motivo de os gêneros textuais como a carta circular ou o requerimento estarem em extinção. Assim a proposição

inicial (“Gêneros textuais como a carta circular ou o requerimento estão em extinção”) é a consequência da segunda.

As conjunções **uma vez que**, **visto que**, **já que**, **como** podem tanto vir no **início** quanto no **meio** do período.

c) Operadores de **conformidade**: conforme, de acordo, como, segundo etc.

(21) **De acordo** com o governo federal, há vagas suficientes nas universidades brasileiras.

A relação de conformidade manifesta o acordo entre duas informações. O exemplo (21) demonstra isso. Em lugar de **de acordo**, poderíamos usar o articulador **conforme**, **para**, **segundo**, pois todos apontam para o mesmo sentido.

d) Operadores de **finalidade**: para, para que, a fim de etc.

(22) Precisamos ter o hábito de leitura **para que** entendamos melhor o mundo.

Esse articulador indica finalidade entre duas proposições, implicando a ideia de fim previsto para uma determinada ação expressa na primeira oração. No exemplo (22), o hábito da leitura tem finalidade: entendimento melhor do mundo.

e) Operadores de **temporalidade**: quando, enquanto, sempre que, logo que, antes que, assim que, cada vez que, depois que, até que etc.

(23) **Quando** não existiam as lâmpadas, que podiam ser alimentadas por óleo de baleia ou gás, as velas eram a principal fonte de luz (*Aventuras na História*, n. 51, nov. 2007, p. 19).

A ideia veiculada pelo articulador destacado (**quando**) no exemplo (23) é de temporalidade.

f) Operadores de **conclusão**: portanto, logo, por isso, por conseguinte etc.

(24) Terminamos o trabalho de língua portuguesa, **portanto** podemos entregá-lo à professora.

O conector **portanto** introduz um enunciado de valor conclusivo em relação a um (ou mais) ato da fala anterior que contém uma dada informação. No exemplo (24), a conclusão é introduzida a partir do que é exposto na primeira oração (“Terminamos o trabalho de língua portuguesa”).

g) Operadores de **comparação**: (tanto, tal, tão)... como (quanto), mais... do que, menos... do que etc.

(25) Um ano após a revelação de sua tradução, o evangelho ainda causa polêmica. Uma corrente de historiadores – **tão** competentes **quanto** os que traduziram o documento – discorda da versão publicada (*Aventuras na História*, n. 51, p. 12).

O exemplo (25) apresenta comparação entre os historiadores e os tradutores da bíblia. Você deve observar que o caráter eminentemente argumentativo da comparação está no fato de que se usa a comparação para argumentar contra ou a favor de determinada conclusão. Nesse caso, valorizam-se os historiadores em detrimento dos tradutores.

h) Operadores de **adição**: e, também, não só... mas também, tanto... como, além de, além disso, ainda, nem etc.

(26) O réu **não só** foi condenado a 20 anos de reclusão, **mas também** teve todos os seus bens confiscados.

A função desses articuladores é encaminhar o interlocutor da comunicação para uma mesma conclusão. No exemplo (26), temos um operador que soma um argumento adicional a um argumento já dito.

i) Operadores de **condição**: se... então, caso etc.

(27) Não teremos problema de água no planeta no futuro, **se** hoje nos educarmos para o consumo consciente.

Como podemos notar, a realização da primeira informação (“não termos problemas de falta de água no futuro”) está condicionada à realização da segunda (“educarmo-nos para o consumo racional da água”). É essa ideia de condição que o articulador **se** introduz.

j) Operadores de **disjunção**: ou

(28) **Ou** a Justiça Eleitoral ouve os que têm discernimento para propor mudanças, **ou** a verdadeira expressão da vontade nas urnas continuará oprimida.

(29) Há candidatos que escondem a origem dos recursos de campanha por eles serem um financiamento adicional **ou** caixa dois.

Esse conector é ambíguo, ora correspondente à forma **exclusiva** (isto é, um ou outro, mas não ambos, conforme o exemplo (28)), ora à forma com valor **inclusivo** (ou seja, um ou outro, possivelmente ambos, conforme o exemplo (29)). Observe que, quando inclusivo, o **ou** pode ser substituído por **e**.

Quando estivermos produzindo nossos textos, é importante usarmos os operadores argumentativos adequados para não prejudicarmos a coerência textual.

Depois de termos estudado a coesão textual remissiva e sequencial, agora é a vez da coerência.

2 METARREGRAS DE COERÊNCIA

A coerência é o fator essencial da textualidade, uma vez que ela é responsável pelo sentido do texto. É ela que dá origem à textualidade.

A **textualidade** faz com que um texto seja um texto, e não apenas uma sequência de frases. A coesão e a coerência são alguns dos fatores que contribuem para isso.

A coerência se dá a partir do conhecimento da língua e de mundo e do grau de compartilhamento desse conhecimento entre autor/falante e o leitor/ouvinte. Ela depende também das inferências (relação que é estabelecida entre aquilo que é lido/ouvido com o nosso conhecimento prévio) e dos fatores pragmáticos e interacionais (contexto de situação, intenção comunicativa).

Examinemos a seguinte situação.

(30) A: Você tem fogo?

B: Sim, tenho.

A: Obrigado!

Esse diálogo só terá coerência se entendermos que, quando alguém pergunta “você tem fogo”, está pedindo para emprestarmos o isqueiro ou fósforo ou mesmo acendermos seu cigarro. Assim, se falarmos que temos, ele esperará uma dessas ações. Ou seja, nesse processo todo, fazemos inferências, percebemos a intenção comunicativa. Isso só ocorre devido ao conhecimento da língua, de mundo, ao compartilhamento desse conhecimento entre o falante e o ouvinte.

Na sequência, examinaremos os princípios fundamentais responsáveis pela construção de um texto coerente.

2.1 As metarregras da coerência

Abreu (2004), citando um estudioso francês chamado Michel Charolles, estabeleceu quatro princípios fundamentais responsáveis pela coerência textual. Chamou-os de **metarregras da coerência**. Vamos analisá-las.

a) Metarregra da repetição: um texto coerente deve ter elementos recorrentes, que chamamos de **coesão textual**. O fato de, em uma sentença, recuperarmos termos de sentenças anteriores, por meio de pronomes, elipses, sinônimos ou qualquer outro recurso, constitui um processo de repetição ou recorrência. A coesão textual é, portanto, a primeira condição para que um texto seja coerente. Vejamos, no exemplo a seguir, se há coesão textual.

(31) A primeira vacina de que se tem registro é a antivariólica, desenvolvida pelo inglês Edward Jenner em 1798. **Ela** foi descoberta depois de análises que **o cientista** fez ao observar que mulheres da ordenha, expostas a um tipo de varíola mais fraca que ataca vacas, desenvolviam imunidade à varíola humana (*Galileu*, n. 196, p. 37).

No trecho (31), há metarregra da repetição, porque temos termos recuperando informações anteriores, por exemplo, **ela** recupera **a primeira vacina**, e **o cientista** retoma **Edward Jenner**.

b) Metarregra de progressão: um texto coerente deve apresentar renovação do conteúdo, ou seja, um texto deve sempre apresentar **informações novas** à medida que vai sendo escrito. Vejamos, no texto a seguir, se há progressão de conteúdo.

(32) Esse funcionário não faz nada. Fica apenas reclamando de suas tarefas, ou seja, chega, liga seu computador e reclama de seus afazeres no escritório. Acha que trabalha muito e reclama do que tem de ser feito. Não faz nada!

Não há, no exemplo (32), informações novas, há sim repetição do que já foi dito. Poderíamos reduzir essa informação a: “esse funcionário não faz nada. Só reclama de suas tarefas”. Portanto, como o autor desconsiderou a metarregra de progressão, a coerência foi prejudicada.

c) Metarregra da não-contradição: em um texto coerente, o que se diz depois **não se pode contradizer** com o que se disse antes ou o que ficou pressuposto. Cada pedaço do texto deve fazer sentido com o que se disse antes. Analisemos se, no texto seguir, isso é considerado pelo autor.

(33) O quarto espelha as características de seu dono: um esportista, que adorava a vida ao ar livre e não tinha o menor gosto pelas atividades intelectuais. Por toda a parte, havia sinais disso: raquetes de tênis, prancha de surf, equipamento de alpinismo, um tabuleiro de xadrez com as peças arrumadas sobre mesinha, as obras completas de Shakespeare (PLATÃO; FIORIN, 1998, p. 268).

Uma das qualidades de um bom texto é não apresentar contradição. No exemplo (33) há contradição. Inicialmente, o narrador afirma que o quarto tinha as características de seu dono, que era um esportista que não gostava de atividades intelectuais e, depois, menciona que no quarto havia um tabuleiro de xadrez arrumado e as obras completas Shakespeare, portanto, o autor acaba se contradizendo. É um texto sem credibilidade argumentativa.

d) Metarregra de relação: em um texto coerente, seu conteúdo deve estar adequado a um estado de coisas no mundo real ou em mundos possíveis. Vejamos o texto a seguir.

(35) Em nosso pequeno vilarejo aconteceu, certa vez, um caso bastante curioso. Havia ali um coronel muito matuto que vivia assombrando os moradores da cidade com suas bravatas. Numa manhã de domingo, no dia da festa da padroeira, ele acordou morto e todo pronto para conduzir o turíbulo que, de véspera, havia dormido em sua casa. Depois do café matinal, fez-se uma grande aglomeração de pessoas

diante da casa do coronel: foi a primeira vez que tivemos um engarrafamento de 15 km: carros, motocicletas, triciclos, bicicletas e mesmo pedestres aguardavam atentos pelas palavras do coronel nas primeiras horas do dia de seu enterro.

O que mais chama a atenção, no exemplo (35), é o fato de o coronel estar morto e, mesmo assim, estar pronto para carregar o turíbulo. Além disso, é estranho o fato de os moradores aguardarem seu pronunciamento matinal. Ao ler o texto, o que nos vem à cabeça é que se trata de um “causo”, não de um fato verídico. Isso porque no **mundo real** não existe a possibilidade de se acordar morto, de um morto carregar um turíbulo e, menos ainda, de um morto fazer pronunciamento em festa de padroeira.

A partir do que analisamos neste capítulo, podemos concluir que contribuem para a produção de um texto de qualidade o uso adequado dos termos que estabelecem ligação entre as informações expostas, dos operadores argumentativos e das metarregras de coerência.

2.1 Atividades

1. Analise o enunciado a seguir.

Maria escreve tão bem quanto Joana.

Há, realmente, igualdade quanto à habilidade de escrita entre Maria e Joana, sob o ponto de vista do autor do enunciado? Justifique sua resposta.

2. Leia o trecho a seguir e analise em que sentido cada um dos operadores argumentativos, em negrito, está sendo empregado.

Para Einstein, a religião organizada, com sua ênfase em hierarquias e poder, com seu autoritarismo e repressão, violava a essência da espiritualidade humana, que deveria ser livre **para** dedicar-se ao que existe de mais importante em nossas vidas, o mundo onde vivemos e as pessoas com quem dividimos nossa existência. Nós somos matéria antes, durante e após as nossas vidas, matéria em diferentes níveis de organização. **Enquanto** vivos, nada mais nobre do que nos entregarmos à natureza, ao seu estudo e contemplação. Era essa a essência da religiosidade humana, associar o sagrado à

natureza, e não a uma divindade antropomórfica, vaidosa e caprichosa (*Galileu*, n. 196, p. 39).

Assinale a alternativa que corresponde ao sentido de cada um dos operadores argumentativos destacados, respectivamente.

- a) Finalidade, adição, finalidade, tempo.
- b) Conformidade, adição, finalidade, tempo.
- c) Finalidade, oposição, conformidade, tempo.
- d) Conformidade, adição, conformidade, oposição.

3. O uso inadequado dos operadores argumentativos nas sentenças a seguir provoca um efeito de incoerência. Reescreva-as, fazendo as alterações necessárias para garantir o estabelecimento das relações de sentido corretas.

- a) Moramos no mesmo andar, mas vemo-nos com frequência, por isso mal nos falamos.
- b) O livro é muito interessante porque tem 570 páginas.
- c) O show estava excelente, por isso eles saíram antes de terminar, porém tinham um aniversário para ir.

4. Leia com bastante atenção e assinale a alternativa que não identifica adequadamente a metarregra infringida.

- a) É realmente apropriado que nos reunamos aqui hoje, para homenagear Abraham Lincoln, o homem que nasceu numa cabana de troncos que ele construiu com suas próprias mãos (político, em um discurso, homenageando Lincoln). A metarregra infringida é de relação.
- b) Eu não estava mentindo. Disse, sim, coisas que mais tarde se viu que eram inverídicas (presidente Nixon, em depoimento durante as investigações do caso Watergate). A metarregra infringida é de não-contradição.
- c) Cuidado! Tocar nesses fios provoca morte instantânea. Quem for flagrado fazendo isso será processado (tabuleta em uma estação ferroviária de Portugal). A metarregra infringida é de não-contradição.
- d) Substituição de bateria: substitua a bateria velha por uma bateria nova (instrução em manual). A metarregra infringida é de progressão.

5. Leia os trechos a seguir, examine-os e explique por que eles são incoerentes. Esses trechos são frases publicadas em alguns jornais do Brasil e foram retirados do sítio <<http://www.bombanet.com.br/?page=secoes/frasesdejornais&local=Bombanet%3EFrases%20De%20Jornais>>.

a) "A vítima foi estrangulada a golpes de facão." O DIA

b) "Ela contraiu a doença na época que ainda estava viva." JORNAL DO BRASIL

c) "O velho reformado, antes de apertar o pescoço da mulher até a morte, se suicidou."
O DIA

d) "Depois de algum tempo, a água corrente foi instalada no cemitério, para a satisfação dos habitantes." JORNAL DO BRASIL

e) "O aumento do desemprego foi de 0% em novembro." EXTRA

f) "Prefeito de interior vai dormir bem, e acorda morto." O DIA